

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

# — conexão — **Literatura**

Fevereiro / 2018

nº 32

www.revistaconexaoliteratura.com.br

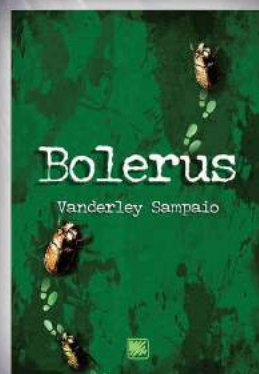
LIVROS DE  
**SUSPENSE E  
MISTÉRIO**

**AINDA NESTA EDIÇÃO:**

**VENCEDORES DO CONCURSO CULTURAL  
"HELING - CAÇADORES DE MONSTROS"**

**CONHEÇA O NOVO LIVRO DE POEMAS "BOLERUS"  
DO AUTOR VANDERLEY SAMPAIO**

**PÁG. 36**





# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03  
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04  
Especial: Suspense e Mistério (capa), pág. 05  
Resultado do concurso de contos "Helsing – Caçadores de Monstros", pág. 08  
Entrevista com Tito Prates, vencedor do concurso de contos "Helsing", pág. 10  
Conto: "Vampiro à Paulista", por Tito Prates, pág. 14  
Entrevista com Marli Freitas, vencedora do concurso de contos "Helsing", pág. 21  
Conto: "Sem Rastros", por Marli Freitas, pág. 24  
Entrevista com Juan Daniel Diniz Quintana, vencedor do concurso de contos "Helsing", pág. 28  
Conto: Reminiscências da Besta, por Juan Daniel Diniz Quintana, pág. 31  
Resenha do livro "Bolerus", de Vanderley Sampaio, por Marcos Fidêncio, pág. 36  
Resenha do livro "Umami", de Alan Santiago, por Eudes Cruz, pág. 41  
Resenha do filme "Bright", por Rafael Botter, pág. 45  
Entrevista com o autor Vanderley Sampaio, pág. 47  
Entrevista com o autor Roberto Fiori, pág. 51  
Entrevista com a autora Angela Aguiar, pág. 59  
Estudo: Cinema, literatura e reflexões sobre ideologia de gênero e construção de identidade: um estudo em "Boys don't cry" e "The danish girl", por José Flávio da Paz, pág. 64  
Conto: "A Esfera", por Ademir Pascale, pág. 89  
Conto: "Carnaval na Juréia", por Míriam Santiago, pág. 92  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 97

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor Geral

## COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Eudes Cruz - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 41)

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 45)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Capa: Ademir Pascale. Arte da capa: by Pixabay

Patrocinam esta edição:  
Míriam Santiago

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Para entrar em contato: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com) ou [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  
c/ Ademir Pascale - Editor





Você curte livros de suspense e mistério? Caso sim, aproveite bem esta edição. Geralmente os livros do gênero policial ou terror trazem uma boa dose de suspense e mistério. Nomes como Agatha Christie e Edgar Allan Poe estão no topo da lista dos leitores que curtem o gênero. Leia matéria especial nas próximas páginas.

Nesta edição publicamos os três contos vencedores do concurso cultural de contos “Helsing – Caçadores de Monstros”, assim como entrevista com ambos autores. Outros autores também receberam menção honrosa por seus contos.

Entrevistas, contos, resenhas, dicas de livros e muito mais lhe aguardam nas linhas das páginas desta edição.

Para participar ou anunciar em nossa próxima edição de nº 33 (março, 2018), acesse a página em nosso site: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html>

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição!



**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith”, “Caçadores de Demônios” e “Crossroads – Quando os destinos se cruzam”, além de organizador do livro “Possessão Alienígena”, a ser lançado pela Editora Devir ainda esse ano. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)



# conexão Literatura

## Nossos Parceiros:

clique sobre os links

[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)

[poesiaqueencantavida.blogspot.com.br](http://poesiaqueencantavida.blogspot.com.br)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[www.tatianecdesouza.com.br](http://www.tatianecdesouza.com.br)

[dailyofbooks.blogspot.com.br](http://dailyofbooks.blogspot.com.br)

[meupassaporteliterario.blogspot.com.br](http://meupassaporteliterario.blogspot.com.br)

[www.divulgalivros.org](http://www.divulgalivros.org)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.bookstimebrasil.com.br](http://www.bookstimebrasil.com.br)

[entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt](http://entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt)

[deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe](http://deusa1000.wixsite.com/leituracomcafe)

[www.facebook.com/groups/complexo.tuthor](http://www.facebook.com/groups/complexo.tuthor)

[www.encantoliterario.com.br](http://www.encantoliterario.com.br)

[www.dear-book.net](http://www.dear-book.net)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[prosaescrita.wordpress.com](http://prosaescrita.wordpress.com)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[topensandoemler.blogspot.com.br](http://topensandoemler.blogspot.com.br)

[blogjovensescritores.wixsite.com/escritores](http://blogjovensescritores.wixsite.com/escritores)

[dose-of-poetry.blogspot.com.br](http://dose-of-poetry.blogspot.com.br)

[www.facebook.com/jornaltuthor](http://www.facebook.com/jornaltuthor)

[coleccionadoromances.blogspot.com.br](http://coleccionadoromances.blogspot.com.br)

[ateultima pagina.wordpress.com](http://ateultima pagina.wordpress.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[osretratosdamente.blogspot.com](http://osretratosdamente.blogspot.com)

[www.estatedowilson.com.br](http://www.estatedowilson.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[cinecurtaa.blogspot.com.br](http://cinecurtaa.blogspot.com.br)

[lendocomdaniel.blogspot.com](http://lendocomdaniel.blogspot.com)

[www.cafeinaliteraria.com.br](http://www.cafeinaliteraria.com.br)

[www.sonhandoatravesdepalavras.com.br](http://www.sonhandoatravesdepalavras.com.br)

[www.misteriosliterarios.com](http://www.misteriosliterarios.com)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

[esoportunovagao.blogspot.com.br](http://esoportunovagao.blogspot.com.br)

[www.literagindo.com.br](http://www.literagindo.com.br)

[leiturasdaketellyn.blogspot.com.br](http://leiturasdaketellyn.blogspot.com.br)

[www.facebook.com/tuthorRPG](http://www.facebook.com/tuthorRPG)

[contaseumlivro.blogspot.com.br](http://contaseumlivro.blogspot.com.br)

[stelivros.wordpress.com](http://stelivros.wordpress.com)

Curta nossa Fanpage: 

[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)





por Ademir Pascale  
ademirpascale@gmail.com

## SUSPENSE E MISTÉRIO

*Stephen King, graças a Deus ainda vivo, produz livros incríveis, já tendo vendido quase 400 milhões de cópias e está entre os 10 autores mais traduzidos do mundo. Muitos dos seus livros foram adaptados para o cinema, como "Carrie", "The Shining", "Pet Sematary", "A espera de um milagre" e recentemente o remake "It - A Coisa". –*

Ademir Pascale

---

**A**gatha Christie (1890-1976), é destaque quando se trata de romances policiais com suspense e mistério. Considerada, segundo o Guinness Book, como a autora mais bem sucedida da história. A

soma das vendas dos exemplares de todos os seus títulos ultrapassam quatro bilhões de cópias. Suas obras foram traduzidas para mais de 100 idiomas e chegou a ser condecorada pela rainha –

Elizabeth II, com o título de "Dama do Império Britânico". E para nossa sorte, um dos maiores estudiosos sobre Agatha Christie, é brasileiro. Tito Prates, pesquisador e escritor, foi nomeado por Mathew Prichard, neto da romancista, como embaixador brasileiro da autora. Por coincidência, Tito Prates foi um dos vencedores do nosso concurso de contos "Helsing - Caçadores de Monstros", veja a entrevista que fizemos com ele nas próximas páginas. Outro nome importante no gênero é Edgar Allan Poe (1809-1849), que escreveu incansavelmente contos de suspense, mistério, terror e alguns até detetivescos, embora seja mais conhecido por obras góticas, envolvendo suspense com pessoas enterradas vivas e outras tão problemáticas que ultrapassam a loucura. A própria morte do autor foi um mistério até hoje não solucionado: Poe foi encontrado delirando numa sarjeta usando roupas que não eram suas. faleceu poucos dias depois e pouquíssimas pessoas compareceram ao seu enterro. Poe apenas conseguia sobreviver com a venda dos seus contos e viveu na pobreza. No final de 2009, um exemplar do primeiro livro de Poe foi vendido por US\$ 662,5 mil num leilão, tratava-se

da primeira edição de um dos seus livros de poemas, escrito em 1827, intitulado "Tamerlane and Other Poems". Valor do qual o próprio autor nunca conseguiu adquirir em vida. Stephen King, graças a Deus ainda vivo, produz livros incríveis, já tendo vendido quase 400 milhões de cópias e está entre os 10 autores mais traduzidos do mundo. Muitos dos seus livros foram adaptados para o cinema, como "Carrie", "The Shining", "Pet Sematary", "A espera de um milagre" e recentemente o remake "It - A Coisa". O autor chegou até a escrever roteiros para episódios de séries, como Arquivo X. Assim como Edgar Allan Poe, King foi dependente químico, mas sua dependência durou apenas 10 anos, diferente de Poe.

Alguns autores contemporâneos brasileiros também se destacam no gênero e estão fazendo um bom trabalho, como Flávio Carneiro (Um Romance Perigoso), Raphael Montes (Suicidas), Victor Bonini (Colega de Quarto), Tito Prates (Os três suspeitos e outras histórias de mistério e terror) e João Paulo Balbino (Paixão e Crime).

Fica a dica.



# ANUNCIE NA REVISTA CONEXÃO LITERATURA

**CLIQUE AQUI**

PARA SABER MAIS OU ADQUIRIR O LIVRO:  
CLIQUE AQUI



A man in a dark coat is shown in profile, holding a bow and arrow. He is standing in a dark, atmospheric setting that appears to be a snowy or misty street at night. In the background, there are stone buildings, possibly a church or a castle. The lighting is dramatic, with a strong blue and white glow emanating from the bow and the man's hands, creating a sense of mystery and action.

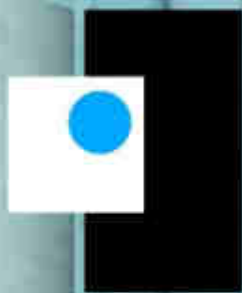
# HELSING

## CAÇADORES DE MONSTROS

**A**nunciamos recentemente em nosso site e fanpage o resultado do concurso cultural de contos "Helsing - Caçadores de monstros". Recebemos mais de 120 contos. Alguns autores escreveram contos muito bons, então não poderíamos deixar de citá-los com uma menção honrosa. Os três vencedores foram: Tito Prates, Marli Freitas e Juan Daniel Diniz Quintana. Já os autores que receberam menção

honrosa, foram: Ana Esther (Balbão Pithan), Cecília Torres Nogueira, David F. Lotffi, Fernando Fiorin, Luciano Valdir Alves Pires, Thais Rocha e Yoman Uchôa Malaquias. Agradecemos aos participantes e esperamos vê-los novamente em nossos próximos concursos de contos. Fiquem atentos. Confirmam nas próximas páginas a entrevista que fizemos com os autores e a publicação de seus respectivos contos. Boa leitura!





# TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

[www.tomoliterario.blogspot.com](http://www.tomoliterario.blogspot.com)

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

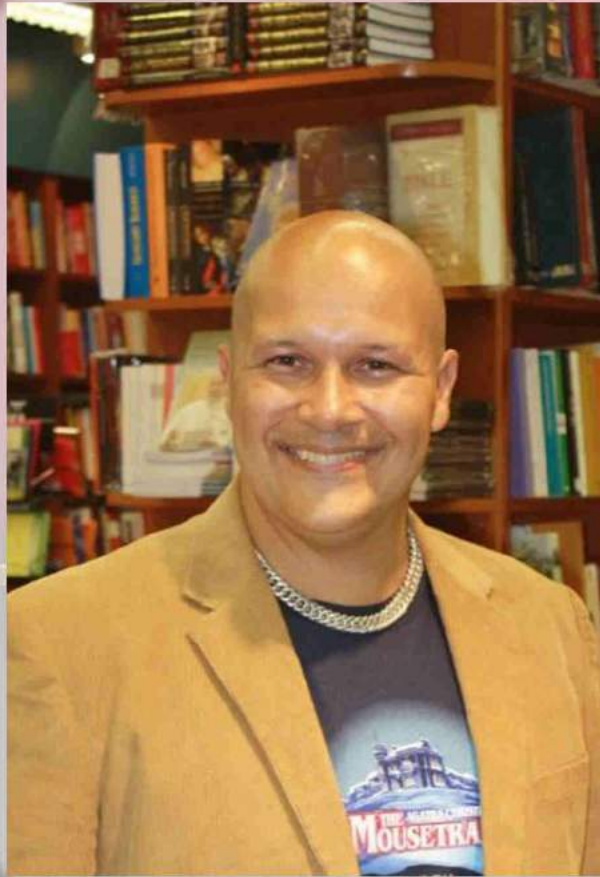
Lançamentos

Resenhas

Escritores

Indicações

**TITO PRATES**



**Vencedor do  
concurso de contos  
Helsing - Caçadores  
de Monstros**

“Eu escrevi uma biografia autorizada de Agatha Christie em 2015 e, anteriormente, havia publicado um guia de viagem à Inglaterra passando por lugares ligados à escritora. Como sou membro administrador da maior fã page e do maior grupo do mundo sobre ela no Facebook, surgiu o convite para divulgar uma antologia em homenagem aos 125 anos dela...”

---

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Tito Prates:** Foi na contramão. Eu escrevi uma biografia

autorizada de Agatha Christie em 2015 e, anteriormente, havia publicado um guia de viagem à Inglaterra passando por lugares ligados à escritora. Como sou membro administrador da maior fã page e do maior grupo do



mundo sobre ela no Facebook, surgiu o convite para divulgar uma antologia em homenagem aos 125 anos dela e acabei enviando um conto que foi aprovado. Depois disso, não parei mais.

**Conexão Literatura:** Você é o embaixador brasileiro de Agatha Christie, do qual foi nomeado por Mathew Prichard, neto da romancista, além de autor do livro *Agatha Christie from my heart: uma biografia de verdades*, publicado em 2016. Poderia comentar?

**Tito Prates:** Sim. É a obra de uma vida. Leio Agatha desde os 9 anos, com 20 já tinha lido e relido toda a obra dela. Então resolvi conhecer mais sobre a pessoa dela e me enveredei na pesquisa. Desde esse tempo, já queria escrever algo sobre ela, mas sempre me topava com alguém que tinha usado minha ideia, que julgava original. Somente trinta anos depois, e depois de ter lido tudo que foi escrito sobre ela e realmente poder separar o certo do boato que consegui escrever o livro. Durante esse tempo, auxiliei o *The Christie Archive* e a *Agatha Christie Ltd* em diversos assuntos aqui no Brasil e na

Inglaterra, o que fez eu receber o título. Que só existe outra pessoa no mundo que tem.

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores algum segredo do qual descobriu em suas investigações sobre Agatha Christie?

**Tito Prates:** Muitos! Os mais incríveis foram a datação correta do primeiro filme de AC, que consegui obter através de documentos que ninguém tinha conhecimento desde os anos 80 e eu localizei. Outro foi que Archibald, o marido de Agatha, escrevia cartas de negócio aos seus editores e muita gente confundia as assinaturas, pois tanto ele como Agatha assinavam A. Christie em 1920.

**Conexão Literatura:** Voltando ao livro *Agatha Christie from my heart: uma biografia de verdades*, como os leitores interessados deverão proceder para adquirir um exemplar?

**Tito Prates:** Pode ser feito na página do livro no Facebook, usando o botão “Comprar aqui” ou direto no link :

[www.livrariailluminare.com.br/agatha-christie](http://www.livrariailluminare.com.br/agatha-christie)

**Conexão Literatura:** Você foi um dos vencedoras do concurso de contos “Helsing – Caçadores de Monstros”. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

**Tito Prates:** Eu estava assistindo a série “Stranger Things” e gosto de aventuras adolescentes. Me inspirei nisso e escrevi um conto para participar do edital de seleção de uma antologia sobre vampiros, perdi a data e o conto acabou ficando guardado.

**Conexão Literatura:** Você já participou de outros concursos literários?

**Tito Prates:** Sim, diversos. Recebi dois prêmios por eles, o Barueri de Literatura 2016 e o melhor contista Illuminare de 2016.

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria para os autores que

desejam vencer num concurso literário?

**Tito Prates:** Entender exatamente o que é pedido no edital.

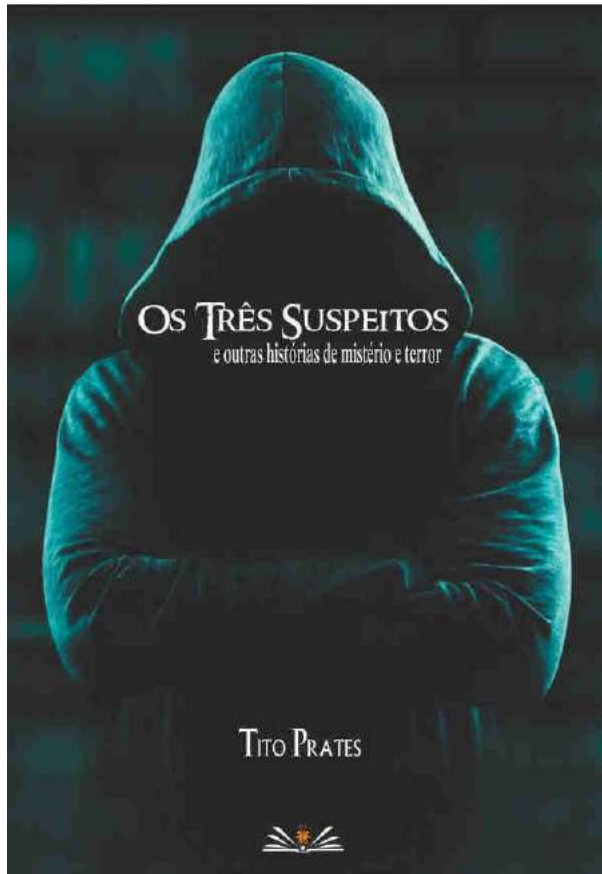
Não queira escrever um conto sobre verduras e encaixa num edital sobre vampiros, colocando uma frase que o vampiro gostava de alfaces.

Limitar o conto ao tamanho pedido, com começo, meio e fim, sem “comer” nenhuma parte,

ou abreviar, para ficar no tamanho certo e muito menos tentar reduzir vinte, trinta páginas em duas.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado poderá saber mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Tito Prates:** Tenho minhas páginas no Facebook – Agatha Chritie From y Heart e Tito Prates Contador de Histórias





**Policiais.** Também tenho o site [www.titoprates.com](http://www.titoprates.com)

### **Perguntas Rápidas:**

**Um livro:** Cem Anos de Solidão

**Um(a) autor(a):** Agatha Christie... (rsrs)

**Um ator ou atriz:** Nicole Kidman

**Um filme:** Hotel Marigold I

**Um dia especial:** Me hospedar na casa de Mathew Prichard e estudar todo o arquivo particular da avó dele, Agatha Christie e também o dia que fiz uma

conferência sobre ela em Cambridge.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Tito Prates:** Sim. Sou membro fundador e diretor da ABERST – Associação Brasileira dos Escritores de Romance Policial, Suspense e Terror. Convido a todos os escritores desses gêneros a conhecerem nosso trabalho pioneiro no Brasil.



---

Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.titoprates.com](http://www.titoprates.com)



# VAMPIRO À PAULISTA

por Tito Prates

Vencedor do concurso de contos  
Helsing - Caçadores de Monstros

**-F**orça Pedro!  
– Esse negócio pesa muito, Paulo, só você que é um nerd rato de academia consegue ter força para empurrar essa coisa!

– Deixem de conversa! Temos que abrir esse túmulo de qualquer jeito!

A pesada lápide de grosso mármore maciço se desloca lentamente para a esquerda, começando a revelar o interior do túmulo N° 126 do Cemitério da Consolação, em São Paulo. É alta madrugada e os três amigos invadiram o cemitério, pulando o muro na parte mais baixa.

– Vejam! Só tem restos de madeira de um caixão, um negócio que parece uma estaca, como afirmou o professor, e alguns pedaços de osso. Também, essa mulher foi enterrada mais de cem anos atrás! Nunca tinha visto uma capela com um túmulo de mármore e uma lápide em cima com o caixão dentro. Só nos seus filmes de vampiro, mesmo, Marinho.

– Meus filmes que você e o Pedro adoram, não é Paulo?

– Vamos fechar isso e ir embora. O professor estava certo. Tem mesmo

uma estaca nesse túmulo. Era isso que precisávamos comprovar e já o fizemos. Empurrem!

– Merda! Apertei meu dedo na alavanca! – Gritou Marinho.

O dedo jorrava sangue. Paulo pegou a camiseta, rasgou um pedaço e enrolou o dedo do magrelo líder do grupo.

– Vamos logo embora daqui, já fechamos o suficiente essa joça.

Na noite seguinte, no quarto de Marinho, circundados pelos posters de Drácula, a obsessão de seu dono, os três amigos esperavam anoitecer para irem encontrar o professor Nigel Vahns, um holandês já bem velho que Marinho conheceu na internet em meio a suas pesquisas sobre vampiros.

– O professor vai gostar do que encontramos. Ele tinha certeza que essa tal Baronesa de Itararé nunca tinha existido. Depois ele rastreou essa tal Ramira Nerk de Bulhões, a Baronesa, e deduziu que ela era uma vampira vinda de Nova York e que foi enterrada aqui, mas alguém



descobriu a verdade e cravou-lhe a estaca.

– Algo me intriga nessa história – comentou Pedro, o mais cético dos três. – Não sei ao certo o que. A ideia já veio na minha cabeça diversas vezes e sumiu na mesma hora. De repente ela volta e engrena. Essas datas todas conferem com a teoria do professor. Mas o nome me intriga... parece alguma coisa que eu já vi antes, mas não sei do que se trata.

– Vamos, já são onze e meia, daqui há pouco o professor estará na casa dele e poderemos contar as novidades – comandou Marinho.

– Ele sempre dá aulas até tão tarde na faculdade? Eu fico com sono nesses encontros tardios – reclamou Paulo.

Saíram sob os olhares hipnóticos dos Dráculas nas paredes. O professor chegou pontualmente à meia noite no seu casarão, onde vivia solitário. Os três bateram na porta, assim que viram uma luz se acender lá dentro.

– Entrem garotos, entrem. Vim o mais rápido que pude, estou ansioso pelas notícias.

Era um velhinho bastante enrugado, encurvado e parecia centenário, mas devia ter menos de setenta anos, pois dava aulas e ainda não chegara à aposentadoria compulsória. Vestia sempre um sobretudo preto, camisa branca com gravata preta e os cabelos deviam ser tingidos, sempre grudados na cabeça, oleosos e negros. Tudo

contrastava com a sua brancura e olhos com bolsas acinzentadas nas pálpebras inferiores. Segundo ele, sofria de uma anemia profunda, mas fora esse aspecto, era uma pessoa muito agradável.

– Agora me contem, como foi a excursão de vocês? Se eu ainda tivesse forças para pular um muro e manobrar uma alavanca, teria estado lá para ver com os meus próprios olhos.

Os três contaram o que haviam encontrado no túmulo da Baronesa de Itararé.

– Então eu estava certo... E havia uma estaca, vocês têm certeza? – Insistiu, ansioso.

– Sim – respondeu Marinho.

– Quer dizer que por isso os ataques de vampiros que registrei em São Paulo nos primeiros anos do século XX acabaram subitamente...

– Professor Vahns, mas se ela era uma vampira e fez vítimas, essas vítimas não teriam se tornado vampiros também? – Perguntou Pedro.

– Nem sempre, filho. Para se tornar vampiro, a vítima também tem que beber o sangue da criatura que o vampirizou. Ela atacava somente para sobreviver e suas vítimas foram escolhidas entre os bandidos da cidade. Acredito que vocês tenham resolvido o mistério. O que é isso no seu dedo, Marinho?

– Eu presei o dedo com a alavanca na lápide do túmulo, quando estávamos fechando – esclareceu o garoto, olhando o dedo, meio frustrado com sua inépcia.

– Isso sangrou muito? – O professor parecia bastante alarmado.

– Um bocado, achei que ia ter que levar ponto. Doeu para caramba...

– O sangue! Para onde foi o sangue!

– O professor parecia subitamente eufórico.

– Sei lá... um tantão foi para a camiseta do Paulo, outro tanto eu engoli porque enfiei o dedo na boca para parar de doer e a saliva desinfetar o machucado...

– Mas na hora que cortou, jorrou sangue na mesma hora? Muito?

– Acho... acho que sim... – murmurou Marinho.

– Jorrou sim, eu pensei que ele tinha arrancado o dedo – disse Paulo.

– Esse sangue escorreu, para dentro do túmulo? – Gritou, descontrolado, o professor.

– Sim... sim... jorrou para dentro do túmulo também, acredito que sim – disse Marinho.

– O demônio irá reviver! O seu sangue irá fazer aquele monte de cinzas e ossos renascerem como uma fênix e a vampira irá ressurgir! Vocês têm que voltar lá e queimar aquilo tudo! Basta alguns dias e o processo se concluirá, ela voltará ao reino dos vivos, à esta cidade e o terror regressará! Vocês precisam detê-la! –

O professor parou de falar, sem fôlego. Continuou. - Tem de ser feito e logo! Hoje não dá mais tempo, mas tem de ser feito amanhã de qualquer forma ou a criatura sairá de seu túmulo e voltará a assombrar esta cidade!

– Por isso o túmulo diferente dos demais? – Perguntou Marinho.

– Acredito que sim...

– Mas se deram fim na criatura, por que a deixaram em um túmulo fácil de escapar se voltasse à vida? – Marinho estava pensativo, mais perguntando para si mesmo que para os outros.

– Amor... Vampiros são apaixonantes. Não duvido que a própria Ramira não tenha pedido tudo isso a alguém apaixonado por ela.

– E ela não o vampirizou?

– Não. Alguns vampiros encaram suas existências como uma maldição e só matam para subsistir. Eles não vampirizam as pessoas que amam, a menos que essas pessoas o peçam. E assim mesmo, nem sempre eles concedem o pedido. Ramira deve ter sido um desses casos – o professor suspirou.

– Mas Ramira não era uma vampira pacífica? – Estranhou Paulo.

– Era. Mas um século depois, não se pode prever como ela retornará. E eu já não terei tanta força para combatê-la. Vão, meus jovens, vão. Voltem aqui quando tudo estiver resolvido.



O professor acompanhou os garotos até a porta, arrastando os pés. Parecia mais velho e cansado.

– Eu acho que o velho está obcecado e exagerando... – opinou Paulo.

– Vocês lembram daquele filme do Christopher Lee que o Drácula revive porque o servo dele pinga sangue nas cinzas que sobraram dele? Então, tem fundamento o que ele disse! – Defendeu Marinho.

– No mínimo esse velho imaginou essa história toda, está delirando. Acho arriscado voltar naquele cemitério e abrir de novo aquele túmulo cheio de cinzas e mais nada! – Argumentou Pedro.

Mal nasceu o sol na manhã seguinte, os três começaram uma pesquisa.

– Vamos dividir os tópicos – disse Pedro.

Pegou um caderno e listou todas as informações que tinham, ajudado pelos outros dois. Depois acrescentou outro item na pesquisa: o professor Nigel Vahns.

– Mas por que vamos perder tempo pesquisando o professor? – Protestou Marinho.

– Tudo que sabemos foi ele quem nos contou e acreditamos. Hora de desconfiarmos, somente para assegurar que está tudo certo. Acho o velho muito esquisito... – respondeu Pedro.

– Vai ser perda de tempo! Ele já disse que nasceu aqui, filho de pais holandeses que vieram da Inglaterra.

Ele não daria aula em tantas universidades se fosse uma fraude! – Novo protesto de Marinho.

– E que universidades são essas? – Perguntou Paulo.

– Ele só falou por alto... – murmurou Marinho, meio incrédulo.

– Viu? Só sabemos o que ele nos falou e ainda assim, falou faltando partes! – Exclamou Pedro.

– Está certo. Sou obrigado a concordar – Marinho deu o braço a torcer.

– Então... Marinho fica com a pesquisa da Baronesa de Itararé, Ramira Nerk de Bulhões. Paulo fica com a pesquisa do cemitério da Consolação e eu fico com o professor Nigel Vahns... Deus do céu! É isso! Olhem! Era o que eu achava estranho e não sabia o que era! Vejam! Não precisa pesquisa nenhuma! Vejam isso! – Repetiu Pedro.

O garoto pegou uma folha do caderno e passou um traço horizontal no meio. Em cima escreveu em letras grandes e separadas:

R A M I R A N E R K de Bulhões

Na parte de baixo, escreveu:

N I G E L V A H N S

Riscou o “de Bulhões” que havia deixado em letras minúsculas. Depois começou a reposicionar as letras do nome de Ramira e do professor. Quando terminou, empurrou o papel, exultante, jogando a caneta.

– Aí está! Não precisamos mais de pesquisa nenhuma!

Na folha do caderno, após reposicionadas as letras, os nomes formados eram:

**MINA HARKER**

**VAN HELSING**

Os amigos se entreolharam, perplexos.

– Os nomes são anagramas...

– Van Helsing soube que Mina Harker se tornou uma vampira... será que ela matou o marido? – Argumentou Paulo.

– Não. Lembrem-se que Mina Harker quase foi vampirizada por Drácula. Vai ver ela foi mesmo vampirizada. Ela e o marido sabiam da coisa, Van Helsing também. Mas ela era uma vampira pacífica, só atacava malfeitores e nunca quis criar nenhum vassalo. Jonnathan Harker já estava doente quando aconteceu o caso com Drácula em 1897. Não deve ter vivido muito. Mina Harker deixa Londres para a América... por quê? – Pedro estava pensativo.

– Essa é fácil. A América era uma terra distante e cheia de bandidos, muito mais que Londres, e ela estaria longe de Van Helsing que sabia do seu segredo – disse Marinho.

– Pode ser, mas... Van Helsing...

– Como ele ainda pode estar vivo? Simples: Ele também é um vampiro!

– Marinho estava incrédulo com as próprias palavras.

– É a única explicação. Mas quem o vampirizou? – Perguntou Paulo.

– A mulher que ele amava, a pedido dele: Mina Harker!

– E por que ela fugiu dele?

– Ela amava Jonnathan. Quando ele morreu, ela não quis nada com Van Helsing. Ela deve ter cedido aos pedidos dele como agradecimento pela ajuda dele com ela mesma e com Jonnathan. Então ela foi para América e, em seguida, fugiu para cá com um nome diferente, apagando seu rastro.

– E por que, agora, Van Helsing quer destruir a mulher que ele amou?

– Ele precisava ter certeza que era ela no túmulo. Ele também já cansou de viver a vida que achou que seria interessante. Já não devem mais existir tantos vampiros assim para ele caçar.

– Sem querer eu cortei o dedo e esguichou sangue dentro do túmulo...

– A vampira vai retornar ao mundo dos vivos...

– E o professor teme que depois de cem anos, não sabendo se ela viveu a misericórdia de Deus e foi para o seu lado ou...

– Passou todo esse tempo no fogo do inferno e voltará como uma criatura maligna.

Os três ficaram em silêncio por algum tempo. Era uma história mais triste que macabra.

– Será que o professor vai nos pedir para destruímos ele também, depois que acabarmos com a vampira? – Marinho parecia incrédulo.



Eu sei onde é o covil dele. Podemos ir lá agora. Se ele estiver lá, teremos certeza que essa história toda é verdadeira – disse Pedro.

– Como você sabe onde é o covil dele? – Perguntou Marinho.

– Ele sempre diz que chega pelos fundos da casa, que dá para outra rua, por isso nunca o vimos chegando, certo? Na verdade, ele não vem de lugar nenhum. Ele sempre esteve naquela casa. Não vamos mais perder tempo, vamos atrás de Van Helsing.

Tudo que os garotos previram se confirmou. No porão da casa, agora visitada durante o dia, estava o caixão onde Van Helsing dormia. Eles acharam por bem deixá-lo lá por mais algum tempo, a fim de poderem garantir para o velho vampiro caçador de vampiros que Mina havia permanecido em seu descanso eterno. Naquela noite, pularam novamente o muro do cemitério da Consolação e rumaram para a capela funerária número 126. Ao chegarem lá, porém, seus planos saíram de controle.

O portão de ferro estava aberto e a lápide que fechava o túmulo estava deslocada. Dentro do túmulo, a estaca estava jogada em um canto e não havia mais ossos nem cinzas. Tudo estava imaculadamente limpo. Saíram atônitos da capela e ouviram um barulho, ali perto. Era a criatura. Estava feia, enrugada, parecendo um feto malformado. Da sua boca corria um filete de sangue.

– Se não fosse demoníaco, seria admirável. Ela retornou das cinzas há pouco tempo, ainda não está nem totalmente formada direito e já tem força e inteligência... Van Helsing nos usou. Quando ele soube do acidente com o dedo de Marinho, soube que Mina ia reviver. Dessa vez, ele seria o vampiro mestre e ela a vassala. Ele está se comunicando com ela. Ele não resistiu à vontade de viver seu amor com Mina. Eles vão se reunir, apesar dele ter pedido para que nós a destruíssemos.

Nesse instante, a criatura percebeu a presença dos três e investiu contra eles.

– Pare, Mina, eles não, eu te ordeno – disse o professor. Jovem novamente. Belo como os Dráculas nos posters de Marinho. Pairava no alto, flutuando sobre os túmulos.

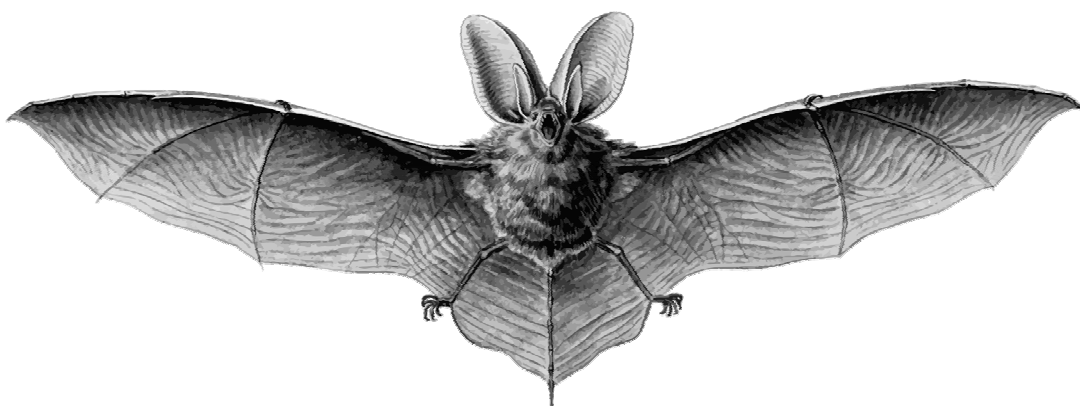
– Venha comigo. Eles sabem demais, mas me ajudaram a te reencontrar e sem querer a trouxeram de volta ao mundo dos vivos. Teremos que achar outro lugar para nós. Não podemos sacrificá-los. Venha, minha querida. Não era para você ter voltado, mas quando soube do acidente, não podia perdê-la novamente.

O vampiro a tomou nos braços e desapareceram nos ares.

Dias depois, as manchetes dos jornais de São Paulo começaram a relatar a onda de crimes bárbaros onde as vítimas, sempre bandidos, eram encontradas com todo sangue do

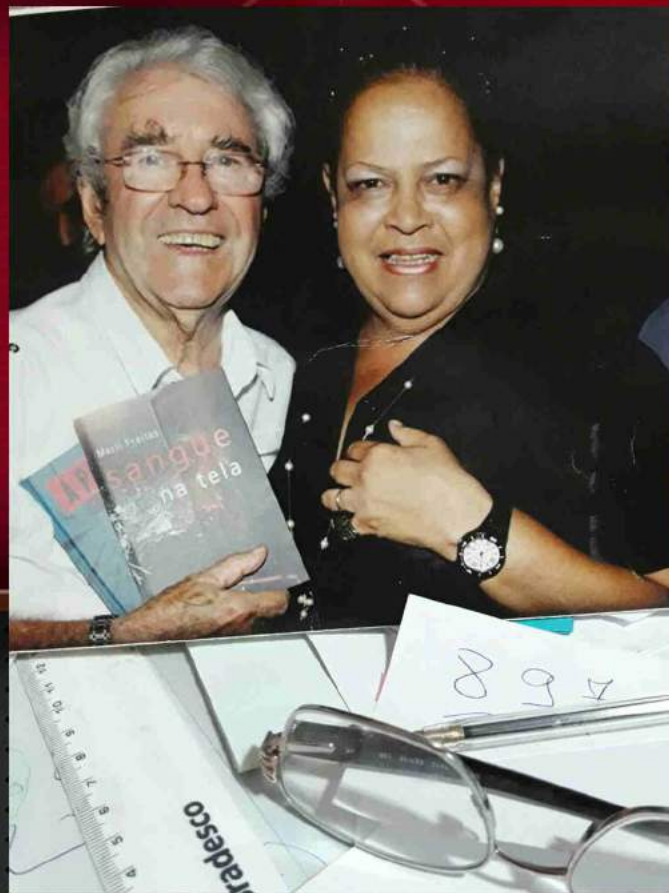
corpo drenado. O primeiro crime havia sido horas antes dos garotos localizarem a vampira renascida no cemitério. Havia sido Van Helsing

que usara novamente sangue humano fresco a fim de voltar a sua condição de juventude imortal.



---

Tito Prates - 51 anos. Mora em Jandira, SP. Escritor de mistério policial e terror publicados em diversas antologias, livros na Amazon e da biografia autorizada Agatha Christie From My Heart. Nomeado Embaixador Brasileiro de Agatha Christie Ltd. desde 2014. Contato: [titoprat@hotmail.com](mailto:titoprat@hotmail.com).



**Vencedora do concurso de contos Helsing - Caçadores de Monstros**

“Para mim escrever é o mesmo que respirar. Entrar nessa área de forma profissional ocorreu durante a elaboração de um projeto educacional específico para crianças com câncer. Tem sido uma batalha formidável.”

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Marli Freitas:** Para mim escrever é o mesmo que respirar. Entrar nessa área de forma profissional ocorreu durante a elaboração de

um projeto educacional específico para crianças com câncer. Tem sido uma batalha formidável. Comecei enviando trabalhos para coletâneas. Com um poema escrito em 1964 **PRESSA** venci o concurso literário em 2009. Assim participei da minha primeira



coletânea **UNIVERSO PAULISTANO** e não parei mais.

**Conexão Literatura:** Você foi uma das vencedoras do concurso de contos “Helsing – Caçadores de Monstros”. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

**Marli Freitas:** Todos os enredos que crio nessa área são metáforas, experiências vividas que transformo em momentos de pânico, terror e uma boa dose de sarcasmo. Às vezes me assusto com o nível de malignidade de alguns personagens (RS), mas se abriremos as janelas internas veremos que os monstros que tememos e os fantasmas dos quais fugimos são bem menos perigosos e ardilosos do que aqueles que cultivamos no nosso inconsciente

**Conexão Literatura:** Você já participou de outros concursos literários?

**Marli Freitas:** Sim. Para quem ama a escrita essa é uma excelente forma de manter-se no contexto. Já participei de muitos, venci alguns e considero essa atividade uma ótima

oportunidade de trabalho e aprimoramento..

**Conexão Literatura:** Você é autora de vários livros, conte mais pra gente.

**Marli Freitas:** Uma deliciosa aventura essa de viver no mundo da literatura! Participei de três antologias, publiquei dois romances impressos e agora mergulhei de cabeça nas publicações virtuais, atualmente estou com vários e books na vitrine da Amazon.com: **O BAÚ DE CASSANDRA I, SANGUE NA TELA, 666 SINAIS, O JARDIM NA INFÂNCIA, PANELA D'ÁGUA e CONTOS DE NATAL.**

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria para os autores que desejam vencer num concurso literário?

**Marli Freitas:** Estudar, estudar e estudar. Procurar uma escrita enxuta, clara e que respeite o espaço do leitor. Principalmente ter em mente que pode-se viver na, agora viver da literatura é consequência de muito empenho e dedicação. Vencer não é uma questão de sorte ou realização de um sonho

simplesmente, mas fruto de muito trabalho e aprendizado.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado poderá saber mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Marli Freitas:** Na revista literária **CONEXÃO LITERATURA.**

Na minha fanpage **PÓ De Estrelas** onde publico alguns trabalhos. Pela rede social facebook [marlidifreitas@msn.com](mailto:marlidifreitas@msn.com). E adquirindo meus livros pela [amazon.com](http://amazon.com)

**Perguntas Rápidas:**

**Um livro:** Proezas do menino Jesus

**Um(a) autor(a):** Agata Cristie

**Um ator ou atriz:** Fernanda Montenegro

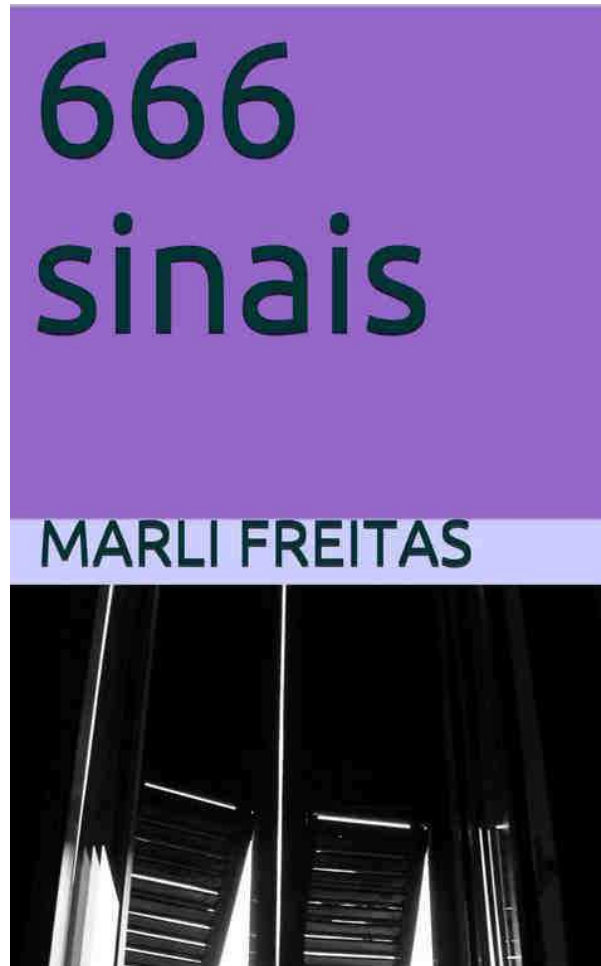
**Um filme:** O Homem de palha  
**Um dia especial:** Hoje: o ontem é imutável e o amanhã ainda não chegou, portanto o que há de

bom pra viver reside no agora, nesse mágico instante de vida!

**Marli Freitas:**  
**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

Apenas agradecer a você Ademir e aos organizadores desse concurso da **REVISTA CONEXÃO LITERATURA,** parabenizando os colegas escritores que participaram

dessa empreitada e dizer a quem começa na área, ansiosos pelo reconhecimento e sucesso que, como afirmou Albert Heisten: - "O único lugar onde dinheiro vem antes de trabalho e suor é no dicionário"... (rsrs). Obrigada.





## SEM RASTROS

por Marli Freitas

Vencedora do concurso de contos  
Helsing - Caçadores de Monstros

*Testemunha*

*No escuro.*

*Passos do incauto,*

*Que num segundo,*

*É sugado inteiro*

*Pelo monstro que surge*

*Serpenteando no asfalto!*

**A** busca de entender e aceitar o que se passa dentro do outro, por vezes acaba sendo um assustador encontro com nossos lados inconfessos.

(...)

Recostado em sua poltrona de veludo predileta, olhos fechados, reflete na semi escuridão: os avisos estão cada dia mais incisivos.

Já cumpriu parte das exigências. Sabe que as últimas etapas serão as mais complicadas, não vai esmorecer. Depende do seu desempenho e de alguns mais escolhidos, não somente a própria salvação, mas a preservação da raça humana no planeta.

Felizmente existem outros semelhantes colaborando em sigilo com o plano de preservação da nossa

espécie, mas existem também milhares de infiltrados se esmerando em atingir sorrateiramente suas metas ignóbeis de tomar nosso lugar. Conhece-os pelo modo de olhar, suas presenças são sempre precedidas de um discreto odor agridoce, pele fria ao toque, que só os escolhidos podem identificar. São as reações químicas internas de seus corpos pegajosos, ávidos por suprimento protéico das hemácias. Há nesses invasores um brilho no fundo do olho que destaca por alguns segundos a pupila na vertical que praticamente ninguém percebe. Mesmo alguns escolhidos para a preservação ignoram e negligenciam as forças ocultas atrás de sorrisos de cumplicidade.

Por duas ou três vezes nos últimos tempos chegou a ver-lhes as caudas cobertas de grossas escamas secas esverdeadas, sinal de carência



evidente de suprimento de plasma, sorrateiramente se esgueirando entre as árvores do grande parque em plena avenida Paulista. Para repor energias eles precisam, além das hemácias ricas em oxigênio das nossas artérias, expor a luz, mesmo que por alguns segundos, partes do seu corpo pegajoso de pele fria.

Não vai negligenciar! O maldito doutor Saulo e todo o departamento científico da policia estão arduamente atrás de respostas. Eles se julgam espertos demais, desconhecem totalmente o perigo que os cerca, ou quem sabe mesmo entre os especialistas em investigação científica existam centenas de infiltrados, disfarçando sob a pele humana as grossas camadas de escama, placas viscosas e bocas que sugam o sangue de um corpo em fração de segundos sem deixar pistas. Sempre soube que aconteceriam dias da caça e do caçador. A história da humanidade está repleta de citações a essas lutas: monstros, vampiros, sugadores de energia, doentes hematológicos etc.

Ele, mesmo estando preparado pra missão, às vezes se surpreende com a força de dissimulação da sub raça infiltrada.

Sabem da sua presença, só não o destroem porque conhecem-lhe o código de proteção.

Faltam duas etapas para iniciar a próxima fase do embate. Chegando a sexta escolhida terá parcialmente garantido seu lugar de direito. Sente um frisson de contentamento que não consegue disfarçar quando imagina próximo o momento do reencontro. É hora de redobrar a atenção: não pode confiar em ninguém.

Precisa estar em segurança e calmo para cumprir a derradeira etapa de formação. Poucos, bem poucos terão esta chance de atender e entender na íntegra o chamado profetizado há milênios.

Falta somente indicarem o texto da última mensagem para fechar o ciclo da primeira parte do código: seis procuras, seis livramentos pela seiva proteica, seis marcas da vitória da raça humana sobre as sub espécies que habitam os ainda desconhecidos espaços extra e intra terrestres!

(...)

Saulo caminha exausto. As últimas semanas a frente do departamento têm sido um pesadelo.

A rua está incrivelmente escura, noite quente e abafada. A sombra das árvores se assemelham a fantasmagóricas figuras gigantes a espreita.

Teria sido impressão causada pela escuridão densa, ou de fato algo passou rastejando atrás do imenso ipê a frente?

Ouve o ruído abafado de folhas secas pisadas cuidadosamente. Vira-se e não há ninguém: deve ser o vento. Apressa os passos, o trecho seguinte é ainda mais escuro, duas luminárias estão quebradas. O ruído ofegante parece muito perto, ou seria o som abafado da sua própria respiração? Vagarosamente segura o cano da arma presa ao suporte sob o blazer. Não será pego de surpresa!

Num sobressalto sente um frio percorrer-lhe a espinha, começam a cair dos galhos à frente pedaços de corpos: braços, pernas, genitálias, um rosto macabro dança no ar, tem enormes buracos no lugar dos olhos. Da boca num jato de vomito esverdeado com vermes misturados a preservativos cheios de sangue que respingam por toda parte!

– Saulo, Saulo... querido, acorde! O que foi? Outro pesadelo? Meu Deus! Como você está transpirando!

– Tá tudo bem querida... foi horrível, pior que das outras vezes!

– Tome um gole d' água, vou buscar leite com açúcar.

– Obrigado! Abra um pouco a janela por favor!

– Beba! O leite morno vai fazer bem, coloquei um pouco de canela pra acalmar os nervos! Troque esse pijama, transpirou tanto que está ensopado. Precisamos dar um jeito nisso. Não tem se alimentado nem dormido direito. Será que não estaria

na hora de esquecer a indicação pra Secretaria de Segurança e pedir afastamento do cargo antes que morra de infarto diante de tanta pressão? Pelo jeito esses crimes são de fato insolúveis. Já pensou nisso?

– Já pensei nisso e em todas as outras teorias que escuto a respeito. A história da humanidade está repleta de casos não resolvidos!

– Então, não seria essa a hora de apressar sua aposentadoria e aproveitar a vida que nos resta?

– E deixar que um monstro assassino continue se banquetando de sangue diante das nossas fuças? Sabia que há quem acredite que se trata de algum animal em mutação?

– E não pode ser? Vi um documentário outro dia sobre as mutações genéticas que estão acontecendo em peixes das águas profundas, depois do acidente com os reatores atômicos no Japão após o grande terremoto.

– Isso é ficção!

– Ficção uma ova! E essas doenças todas que andam reaparecendo. Sabia que por aqui desde 1942 não acontecia um caso de febre amarela urbana? Agora todo mundo voltou a falar do tal mosquito vetor. Ainda se desconhece o número de crianças nascendo com o cérebro comprometido por conta do tal mísero mosquito?

– O que isso tem a ver com esses corpos mutilados, cortados,

mordidos, sugados violados que estão acontecendo na nossa cidade?

– Sei lá... acho que não é só você que precisa de aposentadoria, também estou com os nervos à flor da pele, as vezes não consigo elaborar com clareza meus pensamentos, mas que existe algum sugador de vida atuando a todo vapor isso existe! O mundo parece definitivamente de cabeça pra baixo.

– Daqui há pouco você vai falar em estacas de madeira, crucifixo, armas de prata...

– Jesus, o que é aquilo?

– O que foi? O que está vindo dessa janela?

– Acho que é reflexo da luz lá embaixo... me pareceu dois olhos enormes saindo da calçada. Sabe aqueles olhos com um risco vertical bem no centro da pupila?

– Do décimo quinto andar conseguiu enxergar pupilas lá embaixo?

– É esse assunto maldito, ou influência do seu pesadelo! Só pode ter sido reflexo da luz na poça d'água!  
Se fosse verdade...



---

Marli Ribeiro de Freitas é professora, escritora e poeta. Participou em três antologias: UNIVERSO PAULISTANO - DIAS CONTADOS e LEGADO DE SANGUE. Tem dois romances publicados: O BAÚ DE CASSANDRA I e SANGUE NA TELA. Esses dois trabalhos participaram do SALON DULIVRE ET DE LA PRESSE NA SUIÇA. Um e book autônomo: BUSCA INSÓLITA. Seis e books publicados pela Amazon: O BAÚ DE CASSANDRA - SANGUE NA TELA - 666 SINAIS - JARDIM NA INFÂNCIA - CONTOS DE NATAL e PANELA D'ÁGUA. Fanpage "PÓ De Estrelas". Contato: marlidifreitas@msn.com.



**JUAN DANIEL  
DINIZ QUINTANA**



**Vencedor do  
concurso de contos  
Helsing - Caçadores  
de Monstros**

“O velho Nietzsche definitivamente me deu um trampolim de criatividade, quando ele fala em seu livro “Para além do bem e do mal” que ao lutar contra monstros deve-se tomar o devido cuidado para não se tornar um também.”

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Juan Daniel Diniz Quintana:** Sempre gostei muito de ler

mangás, HQ's e as histórias fantásticas que alguns games podem te contar. Comecei a escrever algumas coisas avulsas e alguns amigos leram e gostaram, pedindo para continuar com essas histórias.

Fazendo parte do grupo MITHO do professor Carlos Velázquez (salve mestre!), que inclusive, deu uma entrevista a revista conexão literatura na edição passada, recentemente engajamos num projeto sobre contos baseados no folclore nordestino. Temos belos contos escritos por membros do grupo, e trabalhando nesse projeto junto ao professor, resolvi me dedicar mais a escrita e no desenvolver de histórias, dando início a uma investida mais energética no meio literário.

**Conexão Literatura:** Você foi um dos vencedores do concurso de contos “Helsing – Caçadores de Monstros”. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

**Juan Daniel Diniz Quintana:** O velho Nietzsche definitivamente me deu um trampolim de criatividade, quando ele fala em seu livro “Para além do bem e do mal” que ao lutar contra monstros deve-se tomar o devido cuidado para não se tornar um também. Eu antes já tinha uma vontade de escrever algo sobre um caçador ou um assassino, algo sanguinário, sendo um Gamer inveterado, esse tipo de

assunto definitivamente me instiga muito. Tinha escrito meia página e deixado de molho para depois ir escrevendo aos poucos quando eu tivesse uma vontade maior. Daí quando surgiu a oportunidade do concurso, encontrei um “querer” para dar continuidade a trama.

**Conexão Literatura:** Você já participou de outros concursos literários?

**Juan Daniel Diniz Quintana:** Uma vez apenas a uns 5 anos atrás. Sendo muito sincero, foi uma participação curiosa. Era pra escrever sobre um conto de amor, bem curto. Eu recém tinha escrito uma carta de despedida para minha ex-namorada na época. E, como numa catarse, eu sequer revisei o que tinha escrito, apenas entreguei o conto fisicamente onde tinha que entregar.

Simbolicamente estava me despedindo do meu amor na época rsrs! Não ganhei o concurso, mas, libertei algumas bagagens que carregava nas costas partilhando com os que lessem meus sentimentos mais sinceros naquela carta.

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria para os autores que

desejam vencer num concurso literário?

**Juan Daniel Diniz Quintana:** Deixa fluir, pessoal, de verdade. Eu compreendo que a escrita parte de dois princípios fundamentais, um que você pode domar e doutrinar fazendo da escrita um hábito, treinando sempre que possível e melhorando sua capacidade de se expressar na medida em que você exercita isso. Outro que é do campo do indomável e do icognoscível, que seria o inconsciente (muito suspeito vindo de um Psicólogo rsrs). Por isso a importância de “deixar rolar”. Quanto mais treino, melhor as palavras saem, e melhor há uma conexão entre aquilo que não se vê, não se “pega”, mas, que está lá, dentro de você.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado poderá saber mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Juan Daniel Diniz Quintana:** Bom, podem entrar em contato comigo diretamente no meu

email, ou, podem procurar a página no Facebook do grupo MITHO e se comunicarem por lá, também. Sempre aberto para conhecer as mais diversas idéias e pessoas. Novas histórias em andamento!

**Perguntas Rápidas:**

Um livro: Cem anos de solidão

Um(a) autor(a): Kentaro Miura

Um ator ou atriz: Javier Bardem

Um filme: Coração Valente

Um dia especial: Todo dia

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Juan Daniel Diniz Quintana:** Gostaria de agradecer a revista a oportunidade de mostrar um singelo conto e um pouco da minha escrita tão simples, também. Agradeço ao grupo MITHO, seu idealizador e seus integrantes que, com tão proveitosas discussões acerca dos mais variados temas e produções de contos, me inspiraram e tocaram na faísca do imaginário, da minha fantasia.

---

Para entrar em contato com o autor, escreva para: [jdanieldq@hotmail.com](mailto:jdanieldq@hotmail.com).

# REMINISCÊNCIAS DA BESTA

por Juan Daniel Diniz Quintana

Vencedor do concurso de contos  
Helsing - Caçadores de Monstros

O andarilho estava imundo, coberto por uma crosta de sujeira. As vestes estavam esfarrapadas e a cor de sua indumentária completamente desbotada. Andava com uma mochila feita de pano e que se segurava por uma corda que atravessava seu peito. As mãos tão sujas e encardidas estavam juntas e entrelaçadas. Da boca do andarilho saía uma singela canção entoada por um dialeto esquecido.

A estrada estava praticamente vazia naquela manhã. O sol estava tímido ainda, mostrando apenas esparsos feixes de luz por entre o horizonte. O clima da serra era bastante agradável em alguns locais. Enquanto andava, o peregrino avistava uma ou outra dona de casa que saía de sua simples casinha na beira da estrada para começar os afazeres diários. O cheiro de café proveniente dessas moradias atiçava a fome do andarilho. Mas, ele não podia comer. Precisava

resistir. Estava pagando uma promessa.

As galinhas cacarejavam enquanto o sol nascia devagar, de forma indolente, contudo, poderosa, majestosa. A sensação de ebriedade começava a tomar conta de si. A fome de dias cobrava seu preço de maneira torturante. O ronco do estômago parecia o reclamar de algum ser impaciente e desconhecido.

O andarilho olhava ao redor para poder se distrair com a paisagem e, conseguia por alguns instantes quando via a belíssima flora que rodeava o lugar. A estrada fazia uma espiral em descendente, e de sua posição, era possível ver a grande extensão daquele lugar. Árvores corpulentas, árvores chorosas. A brisa era leve e tinha um gosto de passado.

Algumas nuvens começaram a se formar de forma vagarosa. O tempo começou a ficar um pouco mais escuro e os tímidos feixes de luz do sol que, todavia nasciam se escondiam atrás delas. Estrada quieta, estrada sem fim. Uma



pequena garoa começou fina e constante. O peregrino recobrou um pouco mais de força com as gotas que caíam do céu. Olhou para cima de olhos fechados e abriu um pouco a boca como se quisesse pegar algumas gotas.

Há quanto tempo não sentia essa sensação, de água caindo no seu rosto. O peso do passado era um incômodo às vezes. Havia lembranças boas, mas, também, tinha aquela recordação, que vinha de súbito, como se fosse água de uma represa que explodia e invadia sua consciência como um mar de culpa e aflições. No seu rosto ainda eram gotas da garoa ou lágrimas misturadas?

O céu havia retornado a escuridão semelhante a da madrugada. As nuvens inundaram o céu e o sol totalmente, como a tonalidade de um profundo mar imensurável. Olhava adiante e continuava sua caminhada, dessa vez mais lamurirosa do que antes. De cabeça meio baixa os passos seguiam numa constante vagarosa, porém firme. O andarilho tentava limpar a mente, mas a chuva trazia um gosto muito intenso de saudade. Enquanto caminhava, pode avistar a frente um vulto que perambulava no outro lado da pista. O vulto vinha em sua direção e se aproximava num compasso semelhante ao dele. Era outra pessoa sem dúvidas.

Outro viajante provavelmente. O andarilho apenas manteve o ritmo que estava. O vulto também. Era como se o peregrino estivesse andando frente a um espelho e o reflexo mantinha a mesma sincronia dele.

Quando chegaram próximos um a outro e se cruzaram, o andarilho teve um lampejo. O vulto passou por ele com um capuz que estava protegendo da chuva e sem se virar, incitou.

— Ê, caçador. Por onde você estava?

O andarilho que já suspeitava quem fosse apenas manteve-se calado. A garoa engrossou um pouco mais e se tornava o prelúdio de uma chuva mais intensa.

— Vai ficar de chorinho aí até quando? A caçada continua meu querido — disse o vulto encapuzado.

Os dois permaneciam impassíveis sem nem olhar um para o outro, apenas de costas e mantendo certa distância entre si. O cabelo grande e preto do andarilho grudava na face, cobrindo parte de suas cicatrizes do lado esquerdo do rosto. O encapuzado só mostrava a boca e uma penumbra cobria seus olhos e boa parte do nariz dando um ar bastante sombrio.

— E a falta? Não sente falta do confronto? Aposto que deve sentir rapaz. Dá pra ver aí que andou

passando por uns péssimos momentos. Está magro. Todo imundo. Aproveita essa chuva pra se lavar, cara. Deixa essa chuva levar uma porção desses seus pecados. Preocupa não que mais outros tantos você vai cometer — deu uma risada sarcástica e continuou — mas que coisa feia. Não renegue a si mesmo, caçador. Pode correr o quanto quiser, mas nunca vai escapar de si. O prazer chama você. A vontade da caça.

O andarilho permanecia impassível, apenas ouvindo. Aparentemente tinha um olhar vago, vazio, desprovido daquele brilho que faz uma pessoa viva. Deu uma breve olhada de canto de olho. O viajante encapuzado já continuava seu caminho. Andava num passo lento e provocador, como se fosse um arauto maldito. Lá de longe ainda falou.

— O prazer do sangue caçador. Hehe... deve estar com muito desejo, hein — e desapareceu no escuro.

A neblina parou e os feixes de luz solar se manifestaram com todo vigor por entre as nuvens, anunciando um novo e caloroso dia. A brisa da serra tinha a capacidade de levar consigo os mais recônditos desejos, e também, trazer as mais longínquas peças do passado, da história. O andarilho pôs-se a

continuar seu caminho, mas seu olhar dessa vez ditava um ritmo diferente, macabro. O olhar carcomido de um desejo oculto, de uma profunda falta de algo ou de alguma coisa. Era como o olhar da insanidade, guardada por muito tempo e querendo se soltar das correntes inúteis de uma moralidade inexistente.

\*\*\*

O descomunal terçado rasgava enquanto saía da carne agonizante da besta. O jorro de sangue quente umedecia a mão do caçador e gotejava no chão sujo de vísceras e outras coisas mortas. O caçador se ajoelhou frente à besta chamada Macma, um humanóide de três metros de altura aproximadamente e com uma cabeça muito pequena para seu corpo peludo e cheio de escamas espinhosas. Olhou diretamente nos seus olhos e pôde ver no recôndito da criatura um sentimento semelhante ao do pavor.

Era um deleite pessoal, como um êxtase sexual, perceber o sentimento de desespero daquela coisa. Micro detalhes, como a mão pegajosa de sangue, a força desprendida na empunhadura do terçado, o esforço posto para retirar a arma de dentro da carne densa da fera, o cheiro inebriante de matéria decomposta e da fragrância ferrosa do sangue era excitante.

Mordeu o lábio de forma obscena enquanto enfiava mais uma vez a poderosa arma na carne de Macma. A vestimenta do caçador era composta por um couro sintético extremamente resistente, onde cintos se viam atados a armas em cada membro do corpo. Adagas, balas... calibre grosso. Uma corrente cruzava seu peito na diagonal. Era o suporte praquele Ferro Ruim que abusava do corpo gigante da fera caída.

— Ei, caçador – gritou um homem do outro lado da sala. O homem veio do breu, trazia na mão duas cabeças de seres inomináveis.

— Hmm... classe B? Interessante caçador, interessante, hehe — continuou o homem enquanto meneava a cabeça com certo orgulho.

Ferro Ruim trespassou o corpo musculoso da fera, como se um açougueiro muito habilidoso estivesse separando peças de carne de um bovino. O grunhido final era uma harmoniosa melodia, como se o caçador escutasse uma peça de ópera chegando ao seu ápice emotivo e técnico, esbanjando maestria numa composição sublime digna de uma essência divina ou, santânica...

Ainda preso num transe, o caçador não escutava o que o outro homem dizia. Só veio se dar conta quando sentiu o esmigalhar de ossos na sua mão. Estava

amassando uma bola de carne de sabe-se lá o que com pequenos ossos moídos dentro dela. Soltou de forma indiferente. Retomou o controle de si, olhou de forma desconfiada para o outro caçador que segurava as cabeças. Retirou Ferro ruim do corpo sem vida de Macma e engatou em suas costas, prendendo-a na corrente que cruzava seu tórax.

— Está morta, fechamos a missão — disse o caçador do terçado, enquanto caminhava em direção a saída daquela sala escura e agourenta.

— Calma aí, não vamos cortar a cabeça da coisa? A gente precisa de provas, você sabe que...

— Cala a boca! — gritou furioso o caçador da Ferro Ruim — já está morta, quem duvidar que venha até aqui conferir por si mesmo, não vou levar nada pra ninguém — mal terminou a sentença, sentiu que havia exacerbado um pouco na emoção. Pôs a mão no rosto. Talvez o cheiro de sangue, talvez um resquício de ebriedade desse aroma pegajoso — deixa isso aí — disse tentando se manter mais calmo — não há necessidade de levar nada.

— Opa, está certo, meu querido, você que manda. Logo tu falando que não há necessidade? Hahaha. Você não se enxerga mesmo, hein, caçador? — o outro caçador ria de maneira bastante irônica, como se alguém tivesse contado

uma piada muito sem graça e tentava se convencer e, convencer os outros de que a piada era boa. Foi caminhando em direção a uma porta, assobiando e brincando com as cabeças das coisas que havia matado. Era um tipo no mínimo sádico.

Enquanto caminhavam em direção a porta, o caçador do terçado que se encontrava absorto em pensamentos desviou o olhar para um pedaço de espelho quebrado que se encontrava pendurado no que fora um armário. Parou por alguns instantes olhando seu parco reflexo. Estava com parte da vestimenta rasgada, algumas costelas quebradas e com um rombo no lado esquerdo da face, dando pra ver ainda a pele pendurada e o sangue escorrendo. Depois de um tempo contemplando, olhou para a carcaça da besta que havia trucidado.

Diferente? Ou, igual?

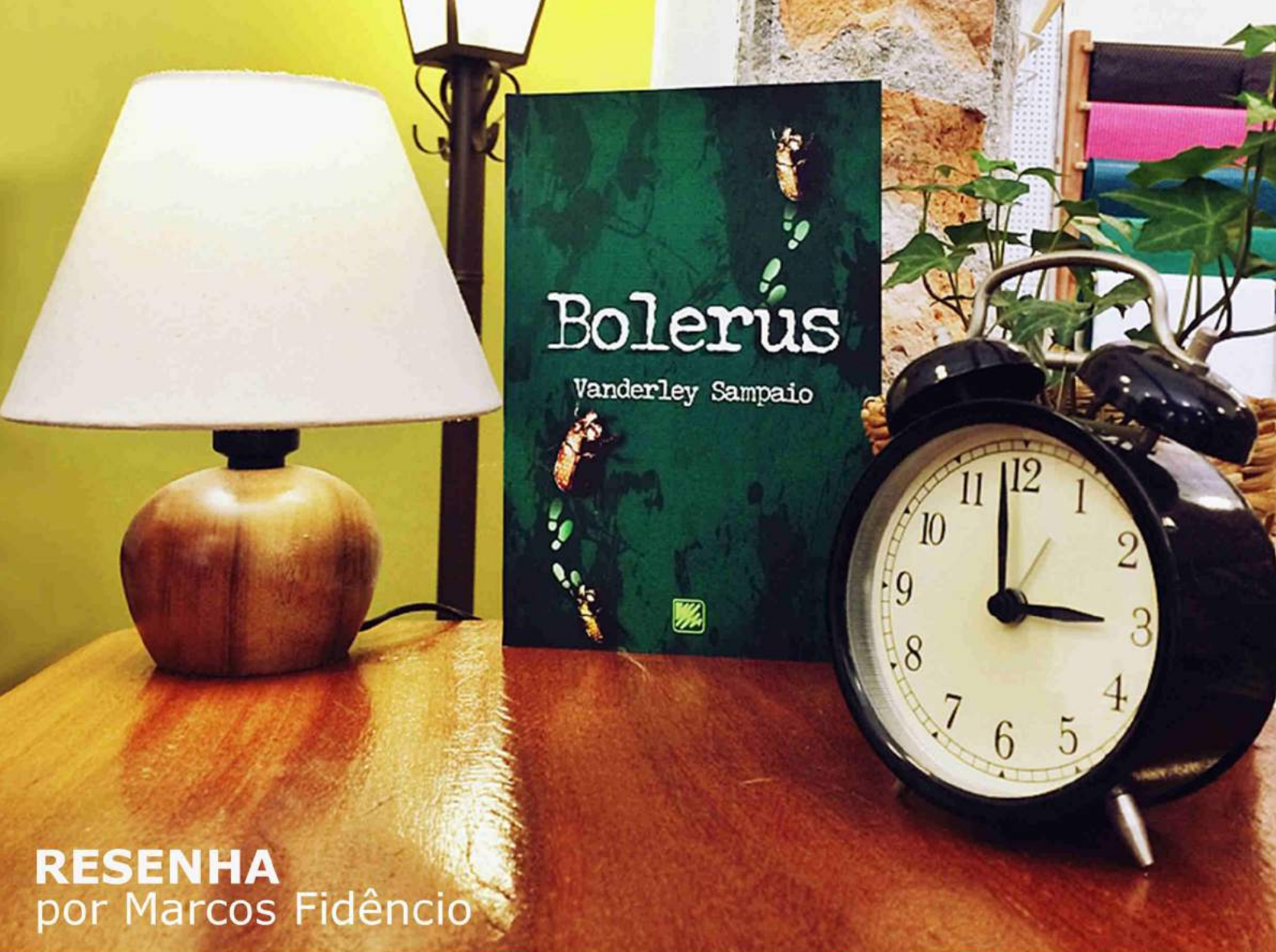
Com um olhar bastante apurado para aquilo que ele entendia de maneira mais crua, ou seja, as mazelas e o amargor da vida. Percebeu que não importava o esforço que fizesse para permanecer são. O que se encontrava enjaulado dentro de si mostrava pouco a pouco seu semblante, como se estivesse saindo de uma miríade de correntes que se desfaziam cada vez que sentia o intenso prazer da caçada. Como poderia matar assim, indiscriminadamente, sem ser contagiado pelo poder abrasador da ferocidade inerente a sua existência? É como uma chama que vai consumindo de maneira constante as bordas de um papel, até chegar ao centro, depois de erradicar todo tipo de matéria existente e, principalmente... a si mesmo.




---

Juan Daniel Diniz Quintana é psicólogo clínico, viajero, esportista, musicista, pescador e, contador de causos! “O que tem de mais moderno em matéria de atraso” – Falcão. Contato: jdanieldq@hotmail.com, ou, Facebook MITHO (Movimento Investigativo Transdisciplinar do Homem).





## RESENHA

por Marcos Fidêncio

---

**N**ão há como não estabelecer uma relação entre “Bolero” e “Bolerus”. O primeiro é um gênero musical nascido na Europa e depois trazido para a América, em especial para Cuba, onde se misturou com ritmos africanos. Já o segundo é um besouro. Isso mesmo. Um inseto da ordem dos coleópteros. Qual seria então a provocação do autor com tal título? Fazer o nosso pensamento dançar? Colocar um inseto zunindo na

nossa cabeça para remexer os neurônios, rearranjando nossas viciadas sinapses, tão acostumadas ao óbvio? Façamos uma síntese: um besouro atrevido, às vezes irritante e desafiador como o grilo falante de Disney ou a mosca da sopa de Raul, que nos tira da nossa cômoda posição e nos faz encontrar novas formas de fazer o pensamento dançar. Talvez seja isso. E não adianta dedetizar! Também é inútil dormir, que a dor não passa.

Mas vamos ao livro. Em primeiro lugar, julgo necessário estabelecer aqui uma definição acerca do estilo de cada escritor. Trata-se do modo com que as palavras são escolhidas e dispostas na prosa ou na poesia. É como se o autor tocasse uma música e as palavras dançassem de acordo com o ritmo dos sons produzidos por ele. Às vezes uma dança lenta, às vezes acelerada, grave ou aguda, harmoniosa... E, em alguns momentos, ele pode até emitir acordes dissonantes pelos cinco mil alto-falantes das páginas da sua obra. Senhoras e senhores, ele também pode pôr os olhos grandes sobre o mundo para cantá-lo do seu próprio modo aos leitores!

Na obra "Bolerus", primeira reunião de poemas de Vanderley Sampaio, a trilha sonora é fortemente marcada pelo concretismo. Na maioria dos poemas, com destaque para "Pingos nos is" e "Um espinho", isso fica muito claro e pode ser facilmente comprovado na própria diagramação dos versos. Sampaio se preocupa com a disposição espacial das palavras em alinhamentos geométricos, buscando com extrema competência uma forma

para veicular a expressão poética, concentrando suas preocupações na materialidade da palavra, nos seus aspectos sonoro e visual, tal qual fizeram Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, no final dos anos 50, mandando às favas as métricas e rimas tradicionais. Afinal, nem sempre a adequação tem que ser perfeita ao modo de Bilac. Como já disse Caetano, nem tudo é métrica e rima, às vezes é dor! A dor de romper, como faz Sampaio.

Por isso, "Bolerus" tem um leve cheiro de Tropicalismo na medida em que flexibiliza versos, aproveita espaços em branco como parte da significação, transforma as palavras em objetos, explorando a sonoridade e a visualidade. Mas também é deliciosamente contaminado por um sutil sabor de poesia-práxis ao se preocupar com os aspectos semânticos das palavras, fazendo uso de neologismos, decompondo termos, abrindo a possibilidade de múltiplas leituras, levando em conta a capacidade própria de interpretação de cada leitor.

A predominância de um estilo em que conteúdo e forma se enamoram e brigam ao mesmo

tempo em cada um dos versos, nos leva a compreender o porquê da escolha de tal canto. Possivelmente, as influências dos estudos semióticos do autor, formado em jornalismo, são sentidas aí. As leituras de Peirce, Pignatari, Umberto Eco e outros grandes pensadores, durante seu período na Unesp (Universidade Estadual Paulista), onde ele concluiu a sua primeira graduação, dão o tom e a partitura para que o poeta torne seus instrumentos afinadíssimos, o papel e a caneta, notadamente em noites solitárias e inquietas, como ele mesmo revela em alguns textos – “Escuridão”, “Sozinho”, “A noite que traiu as águas” e “Carta à Madrugada”, por exemplo – e embale as palavras com tal maestria.

No poema "Semântica", porém, Sampaio dá mostras de que nem só de “gestalt” vivem seus versos ao nos mandar engolir, tirar, jogar ou privar a palavra se não for semântica, ou seja, caso ela não esteja carregada de significado. A psicologia das formas, também apreendida pelo autor em seus estudos unespianos, sugere ao leitor não se ater apenas ao particular da palavra-objeto, mas também ao todo, à imagem produzida, que

muitas vezes redundante em figuras geométricas reveladoras. Por outro lado, cada palavra particular tem o seu valor e não pode ser completamente desprezada.

Prova disso está na página seguinte, em "Termo", poema em que ele demonstra que as palavras não devem ser salpicadas ao modo de um saleiro, sem razão, sem destino ou dose certa. Cada termo precisa ser próprio. "E se lhe parecer impróprio, talvez não tenha sido minucioso o suficiente". Ainda bem que, segundo o poeta, generoso com todos os que se arriscam a cantar sem muito critério, "a insuficiência do termo nem sempre prejudica a noite".

Com relação às indagações acerca da minha análise, como amigo e admirador do autor, eu posso garantir que tive o cuidado de tecê-la com o necessário distanciamento. Meus estudos de sociologia neste momento evocam Bordieu: “os circuitos de consagração social serão tanto mais eficazes quanto maior a distância social do objeto consagrado”. Consagro o trabalho de Sampaio pela qualidade, pelo prazer da leitura,

pelo compromisso com a seriedade e porque conheço sua trajetória poética, sempre constante e paralela ao ofício de jornalista, que ele igualmente desempenhou com brilhantismo. A poesia acompanha o autor desde a mais tenra idade e tenho certeza de que esse livro é

apenas o primeiro de muitos que ainda virão, afinal, eu sei de uma colônia de boletus que ainda não voaram para as primeiras páginas. Por enquanto, são apenas ninfas em crescimento... Ou, quem sabe, já estão zunindo na cabeça de um certo poeta.

**Ficha Técnica**

**Título:** Bolerus

**Autor:** Vanderley Sampaio

**Editora:** Scortecci Editora

**Edição:** 1ª

**ISBN:** 978-85-366-5355-6

**Ano:** 2017

**Formato:** 14 x 21 cm - 120 páginas

**Gênero:** Poesia brasileira

**Preço de capa:** R\$ 35,00

**Faixa etária:** livre

**Onde comprar:** [www.absurtos.com.br](http://www.absurtos.com.br)

---

**Resenhista:**

Marcos Fidêncio é jornalista formado pela Unesp (câmpus de Bauru/SP). Também cursou Ciências Sociais na Unesp (câmpus de Marília/SP) e se especializou em Marketing na Univem (Marília/SP).

**Sobre o autor:**

Vanderley Sampaio nasceu em Garça (SP), no ano de 1972. Começou a escrever poesia na adolescência, quando também mergulhou no teatro como ator amador. Jurando que iria voltar, "pediu um tempo" às artes cênicas, para cursar Jornalismo na Unesp, em Bauru (SP). Descumpriu sua promessa e seguiu a vida sem palcos, atuando como jornalista por nove anos e depois como servidor público. Mudou-se para São Paulo (SP) e formou-se em Direito pela USP. Mas a poesia sempre se manteve presente em sua vida. Alguns de seus poemas foram publicados em jornais, sites e nas redes sociais, especialmente no blog Absurtos.





**ANUNCIE NA REVISTA  
CONEXÃO LITERATURA**

**CLIQUE AQUI**

PARA SABER MAIS OU ADQUIRIR O LIVRO:  
CLIQUE AQUI

ALAN SANTIAGO

U MAMI  
A RECEITA DA VINGANÇA



## RESENHA por Eudes Cruz

---

**U**mami: A Receita da Vingança, do escritor Alan Santiago, foi publicado pela Editora PenDragon em 2017 (176 páginas). Um pai deixa para sua filha um diário “ou livro, caso queira chamá-lo assim”. Livro este que ela deve ter acesso ao completar dezoito anos de idade.

No primeiro capítulo o narrador explica sua decisão de escrever o diário e fala do cerne da trama que é a sua sede de vingança, interpretado por ele como “único

jeito de podermos dormir em paz”. Cita, inclusive, o filósofo grego Aristóteles, que embasa sua visão de que o sentimento de cólera diante de alguém que lhe tenha causado mal é justificável.

Haroldo Manuel é o nome do protagonista. Agora chamado de Harold Agate, em função de seu trabalho como chef de cozinha, é ele quem fez o diário, portanto narra em primeira pessoa. Quando mais jovem ele foi vítima de bullying de seus pares, estudantes da escola de

culinária. Sofria com o distanciamento, os apelidos que lhe atribuíam pelo seu peso e sua aparência, pelas armações que faziam com o intuito de prejudicá-lo, por ser usado como exemplo de como não se vestir e como não se comportar.

Essas marcas continuavam presentes em Harold, tanto psicologicamente falando, quanto fisicamente, pois no seu corpo carrega marcas de cortes nas pernas e pés, originadas quando começou a se flagelar.

Teve toda a sua raiva retomada quando viu uma conversa entre os companheiros de escola no Facebook.

“Depois de ler e reler tudo aquilo, eu ficava cada vez mais irritado e quase fiquei maluco...”

As redes sociais, em que as pessoas são capazes de gerar comentários raivosos e cheios de ódio, foi o gatilho emocional para a ira e a desestabilização de Harold. Depois de ter contato com aquela conversa na internet, ele traça planos de se vingar daqueles que mais mal lhe fizeram. Escolhe quatro alvos que o atormentaram e parte para a execução de seus crimes.

Fica aquela máxima de que “quem vê cara não vê coração”.

O personagem serial-killer é um homem bem sucedido, que foi casado, tem uma filha, goza de estabilidade financeira, no entanto, tem um perfil psicológico controverso. Harold é capaz de demonstrar preocupação por sua filha, a quem destina o diário, e não demonstra nenhuma empatia - característica de psicopatas - por aqueles que de algum jeito o fizeram sofrer. Demonstra-se frio, sem remorso, ardiloso, sedutor. À medida que vai realizando seus crimes, o “sabor” da vingança vai aumentando. John Douglas, especialista em serial killers americano, diz em seu livro *Mindhunter* que os psicopatas vão aprendendo com os crimes que cometem. É o caso do protagonista de *Umami*. A cada crime aprende a lidar com os percalços e como melhor atacar seu alvo, o que intensifica seu prazer.

Harold arquiteta seus planos, mas o acaso também contribui para algumas situações. Na mente doentia, com ações friamente calculadas, tudo parece fácil. Vê brechas na vaidade das pessoas, conta com



a incompetência da polícia e age, às vezes, por oportunidade. De modo geral, notamos a sua psicopatia pela maneira como opera e pela forma que conta sua história. Envaidece-se do sabor que a vingança traz. É, em certo sentido, prepotente por conseguir desvencilhar-se das enrascadas.

Alan Santiago tem uma narrativa despreziosa, em tom coloquial, que dá ao livro o sentido de diário descrito pelo protagonista. O livro é atual, coloca em cena o uso das redes sócias e aplicativos de mensagem e o comportamento das pessoas diante de tais ferramentas. No que refere-se a ambientação, a maior parte do livro se passa em Brasília, com referências a lugares reais, o que conjugado com os acontecimentos, torna as cenas críveis e próximas ao leitor (ainda que não conheçam a capital do país).

O modo como o personagem descreve suas ações traz consigo uma justificativa para os atos. Ele faz a sua própria defesa, destaca seus “talentos”, se mostra ressentido com os seus alvos, deixa transparecer ao leitor o seu desajuste e sua forma vil de agir. Isso é mantido durante todo o livro, sustenta, pois, a história que nos é contada. Sua frieza é tamanha que quatro anos depois de cometer crimes, ele escreve mais um trecho do diário, que o leitor acompanhará no posfácio da obra.

Xícaras de ressentimento, doses de achaques, uma colher de gatilho emocional, um copo de ódio, uma forma untada de psicopatia, muitos quilos de frieza. Junte tudo isso, polvilhe com uma narrativa fluída e misture. Esta aí Umami: A Receita da Vingança, um bom livro policial para o leitor se deliciar.

#### Ficha Técnica

Título: Umami A Receita da Vingança

Escritor: Alan Santiago

Editora: PenDragon

Edição: 1ª

ISBN: 978-85-69782-76-6

Número de Páginas: 176

Ano: 2017

Assunto: Literatura brasileira





---

**Resenhista:**

Eudes Cruz é paulistano. Gestor de processos atuou como coordenador de desenvolvimento de produtos. É apaixonado por livros desde a infância e se aventura por todos os gêneros literários, embora tenha predileção por suspense, terror e policial. Adora animais e reside na capital paulista. Blog: [tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br). E-mail: [tomoliterario@gmail.com](mailto:tomoliterario@gmail.com).

**Sobre o autor:**

Alan Santiago nasceu em Brasília e é formado em jornalismo e publicidade. Trabalhou na área de comunicação em agências por quase uma década e participou de grandes projetos voltados para eventos esportivos e de turismo pelo mundo. Apaixonado por esportes, por história e por pesquisa, hoje é freelancer de sites esportivos e da área de comunicação de empresa têxtil, além de preparar novos livros.

## [Filme] Bright



### RESENHA por Rafael Botter

---

**S**inopse: Em um mundo futurista, seres humanos convivem em harmonia com seres fantásticos, como fadas e ogros. Mesmo nesse cenário infrações da lei acontecem e um policial humano (Will Smith) especializado em crimes mágicos é obrigado a trabalhar junto com um orc (Joel Edgerton) para evitar que uma poderosa arma caia nas mãos erradas.

Análise: Saudações literárias, queridos leitores da Revista

Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim! Mais uma edição incrível da revista chegando para todos, então bora falar de filme.

O filme em questão teve diversas opiniões e críticas das mais variadas, vamos falar do grande sucesso da nossa querida e amada Netflix, Bright. Tendo um elenco de peso com Will Smith e Joel Edgerton.

Bright possui uma trama aprofundada, tendo como pano de fundo Los Angeles em meio de um mundo fantástico,

habitado por fadas, orcs e elfos. O fator chave do filme é tratar dos problemas sociais e o preconceito entre os elfos privilegiados e os orcs que são marginalizados e sofrem todo o tipo de discriminação.

A Netflix investiu pesado na produção, uma estimativa que o filme custou cerca de 90 milhões de dólares, vale lembrar que eles não divulgaram os valores oficiais. Na trama, vemos o esforço do orc Jakoby para entrar na polícia de Los Angeles, focando o preconceito e toda corrupção das grandes empresas e até mesmo dos setores governamentais, o ponto chave de toda aventura é quando surge uma profecia, do qual uma varinha mágica trará para o nosso Mundo um vilão superpoderoso que tem um único objetivo, destruir o Planeta

Terra e fazer reinar a magia novamente.

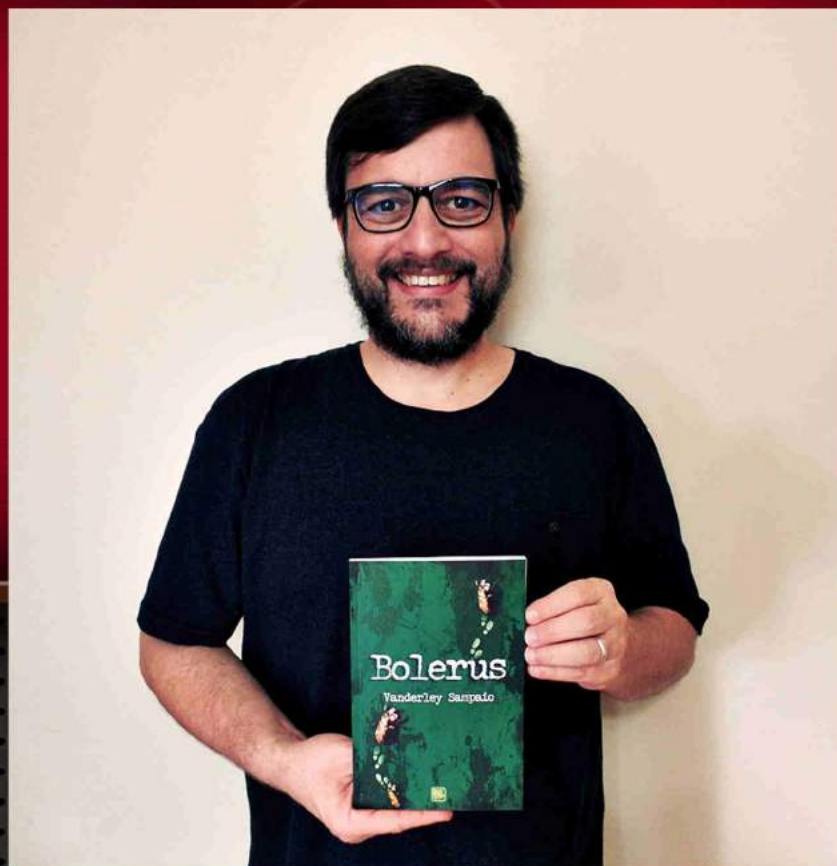
Atuação de Will Smith e Edgerton é o ponto culminante do filme, eles conseguem mesclar de forma magistral um humor ácido e inteligente que mostra a realidade das ruas de Los Angeles.

O roteiro tem pequenas falhas, algumas pontas soltas que deixam o enredo um tanto confuso. O diferencial é toda ação e tiroteio que deixam o filme mais animado e fluído.

Vale à pena? Sim, o filme é regular, combina com um final de semana tranquilo. Agora é esperar o filme 2 que já foi confirmado e torcer para que muitas respostas que não foram respondidas no filme 1 sejam respondidas.



**Vanderley  
Sampaio**



**Autor do livro  
"Bolerus"**

“Sempre gostei de escrever. Participei de alguns concursos literários quando era adolescente, inclusive, recebendo certificado de destaque. Conheci e adorei a obra dos poetas concretistas quando fazia faculdade de Jornalismo. Também me encantei com a poesia áspera e fascinante de João Cabral de Melo Neto. Escrevi muita coisa inspirado pela técnica e o estilo desses poetas.”

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Vanderley Sampaio:** Sempre gostei de escrever. Participei de

alguns concursos literários quando era adolescente, inclusive, recebendo certificado de destaque. Conheci e adorei a obra dos poetas concretistas quando fazia faculdade de Jornalismo. Também me



encantei com a poesia áspera e fascinante de João Cabral de Melo Neto. Escrevi muita coisa inspirado pela técnica e o estilo desses poetas. Sabia das dificuldades de publicação e só há poucos anos voltei a mexer no material que já possuía, além de compor novos poemas e, finalmente, reunir tudo em um livro que fosse exatamente o que eu sonhara. Com o livro todo diagramado, pronto, mas ainda na gaveta, tive a experiência de criar o blog Absurtos nas redes sociais e submeter meus versos à apreciação de um público leitor muito maior do que poderia imaginar.

**Conexão Literatura:** Você é autor do livro “Bolerus” (Scortecci Editora). Poderia comentar?

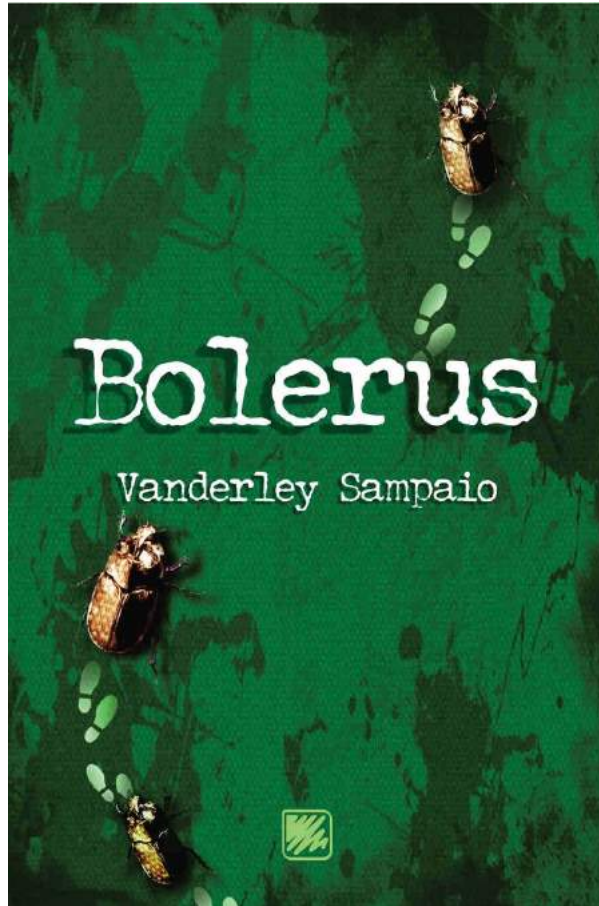
**Vanderley Sampaio:** Com a consolidação do Absurtos (cerca de 145 mil seguidores nas redes sociais) e os pedidos de amigos e leitores por uma publicação, desengavetei de vez meu primeiro livro e comecei a pesquisar editoras. Escolhi a que mais me desse liberdade no processo editorial e tornasse concreto o que eu havia idealizado. Assim, nasceu “Bolerus”, publicado de forma independente, mas com todo o

cuidado e a qualidade que sonhei. São 80 poemas, com uma proposta visual, sonora e altamente reflexiva. Para que entendam melhor, citarei a sinopse que está na orelha da edição: “Bolerus, termo instigante para dar nome a um livro, nos sugere uma leitura sem plano de voo definido, em que podemos assistir à dança dos versos construindo imagens, cadências e zumbidos. Nesses poemas e outros delírios de Vanderley Sampaio, somos confrontados com nossos devaneios e temores mais cotidianos ao mesmo passo que desejamos conhecer o segredo do Universo. O incômodo e inusitado besouro cascudo, que pousa sobre nossas cabeças nas noites quentes e inquietantes, esconde também asas leves e frágeis, que enternecem nossa fúria existencial. E assim, pareando questionamento e desejo, confusão e silêncio, ludicidade e solidão, somos todos convidados a surtar de poesia e a dançar com os insetos barulhentos que sobejam nossos mais profundos pensamentos”.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Vanderley Sampaio: Muitos dos poemas de “Bolerus” têm uma preocupação estética e sonora. Contudo, considero que a pesquisa para isso já havia sido feita quando estudei alguns dos meus poetas preferidos na faculdade.

“Zumbidos Palmares I” e “Zumbidos Palmares II” são dois poemas do livro que precisaram de uma atenção mais técnica quanto ao conteúdo e a adequação do vocabulário, mas sem rigor extremo.



Há poemas escritos em plena juventude (na adolescência e também aos vinte e poucos anos), mas também os surgidos entre 2014 e 2016. Eu diria que foi um livro que demorou uns 25 anos para ser concluído e lançado.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

Vanderley Sampaio: Eu destacaria os poemas: “Acostumar”, que tem uma proposta mais rítmica, se aproximando do universo da canção e também por sua natureza de um “eu”

profundamente angustiado; “Inóspita cidade”, por sua crítica social, voltada para os aspectos urbano e caótico da vida nas grandes cidades; e “Nus estados”, como exemplo de poema visual que discute um pouco a filosofia da existência.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Vanderley Sampaio: O livro “Bolerus” está à venda pelo PagSeguro, na loja da página do Absurtos no Facebook (@absurtos). Pode ser

encontrado nas livrarias on-line Martins Fontes Paulista, Cultura, Asabeça, Cia. dos Livros e no site da Amazon. Nesta última, já está disponível também a versão digital (e-book Kindle), por um preço incrível. Para saber detalhes sobre como comprar, é só acessar a aba Livro “Bolerus” em [www.absurtos.com.br](http://www.absurtos.com.br). Neste mesmo site e nas redes sociais do Absurtos é possível conhecer várias séries de poemas (meus e da minha parceira Rose Almeida) e acompanhar as novidades.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Vanderley Sampaio:** O projeto mais recente, além do “Bolerus” em formato digital, é uma campanha pela democratização da poesia. Chamada de “Bolerus por aí”, a ação tem espalhado pela cidade vários exemplares do livro de forma gratuita e abrangente. Consiste em libertar o livro em museus, praças, ônibus, centros culturais e muitos outros espaços, para que qualquer pessoa possa encontrá-lo, lê-lo e depois deixá-lo onde quiser para que o processo continue. Todos os passos dessa

aventura estão sendo registrados nas redes sociais.

**Perguntas rápidas:**

Um livro: “O livro do desassossego”, Fernando Pessoa (Bernardo Soares).

Um (a) autor (a): Fernando Pessoa.

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro.

Um filme: A insustentável leveza do ser.

Um dia especial: o dia do nascimento da minha filha Vanessa (mas o segundo dia especial foi o do lançamento do meu livro “Bolerus”).

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Vanderley Sampaio:** Agradeço pela oportunidade de falar sobre meu recém-lançado livro “Bolerus”, desejo sucesso à revista Conexão Literatura e aproveito para pedir que editoras e leitores acreditem mais na poesia. É preciso que mais livros de poesia sejam publicados, divulgados e lidos. É um gênero fundamental na literatura e não deveria ser preterido ou minimizado. Muito obrigado!

---

Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.absurtos.com.br](http://www.absurtos.com.br).

**Roberto  
Fiori**



**Autor do livro  
"Futuro -  
Contos fantásticos  
de outros lugares  
e outros tempos"**

**"Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos' é uma obra parte Fantasia, parte Ficção Científica, parte Horror, e que poderá vir a se tornar realidade, quer em outra época, no futuro, quer em outra dimensão paralela à nossa."**

---

## **ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Roberto Fiori:** Sempre fui uma pessoa que teve aptidão para escrever. Desde o ginásio,

passando pelo antigo 2º Grau, minhas notas na matéria de redação eram altas, muito acima da média. O que me motivava a escrever eram minhas leituras, principalmente Ficção Científica e Fantasia. Descobri cedo, pelo mestre da Fantasia Ray



Bradbury, que era a Literatura Fantástica que eu admirava acima de qualquer outro gênero literário.

Em 1989, sob a indicação de uma grande amiga minha, Loreta, que conheci a Oficina da Palavra, na Barra Funda, em São Paulo. E fiz uma boa amizade com o maior professor de literatura que já tive, André Carneiro. Sem dúvida alguma, se não fosse pelo André, eu jamais saberia o que sei hoje, sobre a arte da escrita. Nos cursos que ele ministrava, aprendi na prática a escrever, as bases de como tornar uma mera história de ficção em uma obra que atraísse a atenção das pessoas.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Futuro! - Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos". Poderia comentar?

Roberto Fiori: "Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos" é uma obra parte Fantasia, parte Ficção Científica, parte Horror, e que poderá vir a se tornar realidade, quer em outra época, no futuro, quer em outra dimensão paralela à nossa. Vivemos em um Cosmos que não é o único, nessa teia

multidimensional chamada Multiverso. Ele existe, segundo as mais avançadas teorias da cosmologia. São Universos Paralelos, interligados por caminhos ou "wormholes" – buracos de minhoca. Um "wormhole" conecta dois buracos negros, ou singularidades, em que a gravidade é tão elevada que nada pode escapar de sua atração gravitacional, nem mesmo a luz. Em tais "wormholes", o tempo e o espaço perdem suas características, tornam-se algo que somente podemos especular e deduzir matematicamente.

"Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos" é uma coletânea de treze contos e noveletas. Invasões alienígenas por seres implacáveis, ameaças vindas dos confins da Via Láctea por entidades invencíveis, a luta do Homem contra uma raça peculiar e destrutiva ao extremo, terrível e que odeia o ser humano sem motivo algum. Esses são exemplos de contos em que o leitor poderá não enxergar qualquer possibilidade de sobrevivência para o Homem. Mas ao lado de relatos de pesadelo, surgem contos que nos falam de emoções. Uma máquina pode apresentar

emoções? Ela poderia sentir, se emocionar? Nosso povo já esteve à beira da catástrofe nuclear, em 1962. Isso é realidade. Mas e se nossa

sobrevivência

tivesse sido

conseguida com

uma pequena

ajuda de uma raça

semelhante à

nossa em tudo, na

aparência, na

língua, nos

costumes? E que

desejaria viver na

Terra, ao lado de

seus irmãos

humanos? Há

histórias neste

livro que trazem

ao leitor uma

guerra milenar,

que poderá bem

ser parada por um casal, cada

indivíduo situado em cada lado

da contenda. E há histórias de

terror, como uma presença, não

mais que uma forma, que mata,

destrói e não deixa rastros.

Enfim, é uma obra de ficção,

mas que poderá vir a se revelar

algo palpável para o Homem,

como na narrativa profética da

destruição de um planeta inteiro.

Conexão Literatura: Como foram

as suas pesquisas e quanto

tempo levou para concluir seu livro?

**Roberto Fiori:** Minhas pesquisas

foram baseadas

em toda uma

série de livros e

revistas de

divulgação

científica, e

artigos da

Internet. Levei

três anos para

concluir os

rascunhos, as

pesquisas e as

inúmeras

revisões a que

submeti meus

trabalhos

originais. Livros

de gabarito,

como “Cosmos”,

de Carl Sagan,

ou “Civilizações Extraterrenas“

(“Extraterrestrial Civilizations”),

de Isaac Asimov, me deram a

base e a inspiração para

descrever raças alienígenas. “O

Colapso do Universo” (“The

Collapsing Universe”), de Isaac

Asimov, e “Buraco Negro, o

Supremo Desconhecível”

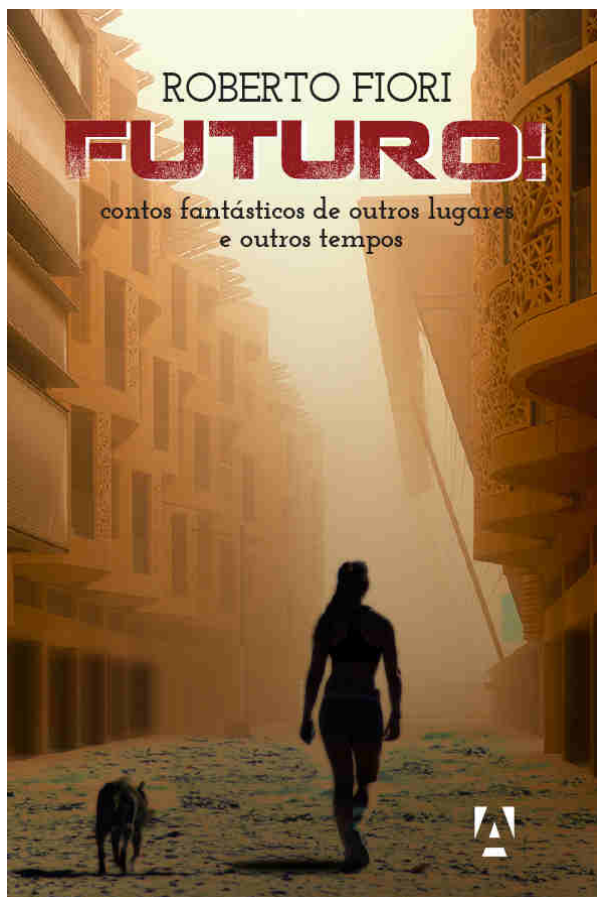
(“Black Holes: The End of the

Universe?”), do cientista inglês

John Taylor, foram as duas obras

principais que me levaram a

escrever sobre os buracos



negros. A revista *Scientific American Brasil* me foi de imensa ajuda, para me inteirar sobre o Multiverso e as várias dimensões que nosso Universo possui. Pela Internet, fiz pesquisa sobre ervas e raízes venenosas e místicas. Essas são algumas das fontes que utilizei. Muitos outros livros foram consultados e a influência de autores como Isaac Asimov, Arthur C. Clarke, Robert Silverberg, Jack Vance e tantos outros foi essencial para formar meu próprio estilo literário.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

**Roberto Fiori:** Existe um trecho em meu conto “Filhos da Esperança”, que me emociona muito, cada vez que eu o leio:

“Ele custou a acreditar nas palavras de sua amada. Olhou fixo para os olhos dela e compreendeu. Eram opostos que se atraíam, ao mesmo tempo em que eram como a água e o vinho. Ele, o vinho, sem possibilidade de se misturar com ela, a água.

A nave partiu do vale, quando chegou a hora. Ninguém acompanharia Semiel. Demielle, ao lado de um monte, vendo a superestrutura subir, derramou

uma lágrima. E disse para si que ele era um tolo, que levaria todos ao esquecimento, se o seguissem.

Ela deu as costas ao ponto de luz que desaparecia no céu, e dirigiu-se à sua casa, pelas ruas de terra e grama da vilazinha silenciosa.”

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Roberto Fiori:** Para adquirir meu livro, o leitor poderá comprá-lo nos seguintes pontos de venda (lista que poderá sofrer alteração em decorrência da possível inclusão de novos pontos de venda ou exclusão):

1) E-books: Pelo site da Saraiva, pelo link:

<https://www.saraiva.com.br/futuro-10025928.html>

2) Pelo site da Amazon, pelo link:

[https://www.amazon.com.br/Futuro-contos-fant%C3%A1sticos-outros-lugares-ebook/dp/B0798RVQ8K/ref=sr\\_1\\_13?ie=UTF8&qid=1517072073&sr=8-](https://www.amazon.com.br/Futuro-contos-fant%C3%A1sticos-outros-lugares-ebook/dp/B0798RVQ8K/ref=sr_1_13?ie=UTF8&qid=1517072073&sr=8-13&keywords=roberto+fiori)

[13&keywords=roberto+fiori](https://www.amazon.com.br/Futuro-contos-fant%C3%A1sticos-outros-lugares-ebook/dp/B0798RVQ8K/ref=sr_1_13?ie=UTF8&qid=1517072073&sr=8-13&keywords=roberto+fiori)

3) Livros físicos (impressos): com o autor, na editora Livros Ilimitados ou em várias livrarias.

a) Com o autor: entrem em contato comigo, pelo e-mail [spbras2000@gmail.com](mailto:spbras2000@gmail.com)

b) Na editora, pelo link: <https://livrosilimitados.loja2.com.br/8050483-Futuro-contos-fantasticos-de-outros-lugares-e-outros-tempos>

c) No site da Submarino, pelo link:

[https://www.submarino.com.br/produto/30671333/livro-futuro-contos-fantasticos?pfm\\_carac=futuro%21%20contos%20fantasticos%20de%20outros%20lugares%20e%20outros%20tempos&pfm\\_index=1&pfm\\_page=search&pfm\\_pos=grid&pfm\\_type=search\\_page%20](https://www.submarino.com.br/produto/30671333/livro-futuro-contos-fantasticos?pfm_carac=futuro%21%20contos%20fantasticos%20de%20outros%20lugares%20e%20outros%20tempos&pfm_index=1&pfm_page=search&pfm_pos=grid&pfm_type=search_page%20)

d) No site das americanas.com: pelo link:

[https://www.americanas.com.br/produto/30671333/livro-futuro-contos-fantasticos?pfm\\_carac=futuro%21%20contos%20fantasticos%20de%20outros%20lugares%20e%20outros%20tempos&pfm\\_index=0&pfm\\_page=search&pfm\\_pos=grid&pfm\\_type=search\\_page%20](https://www.americanas.com.br/produto/30671333/livro-futuro-contos-fantasticos?pfm_carac=futuro%21%20contos%20fantasticos%20de%20outros%20lugares%20e%20outros%20tempos&pfm_index=0&pfm_page=search&pfm_pos=grid&pfm_type=search_page%20)

Haverá o lançamento do livro em formato físico e/ou em formato de e-books, nos pontos de venda:

e) Livraria Galileu;

f) Livraria da Folha;

g) Pontofrio.com;

h) Walmart;

i) Livraria da Travessa – a livraria oficial da FLIP;

j) Livraria Leitura;

Deverão ser lançados livros físicos e/ou e-books também nos pontos de venda:

k) Árvore de Livros;

l) Livraria Nobel;

m) Livraria Argumento;

n) Eldorado;

o) Apple;

p) Livrarias Curitiba.

Para conhecer um pouco de meu trabalho, possuo alguns exemplares do livro “UTOPIA – Contos Fantásticos”, lançado em 2014 pela Andross Editora, com dois contos de Ficção Científica meus, que foram ampliados nesta edição de “Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos”.

Os interessados em conhecer meus contos em “UTOPIA – Contos Fantásticos”, podem entrar em contato comigo, pelo e-mail [spbras2000@gmail.com](mailto:spbras2000@gmail.com). Os compradores terão uma ideia de minha primeira versão para os dois contos que foram relançados agora, em uma nova



versão que, espero, também agrade o leitor. “UTOPIA – Contos Fantásticos” está sendo lançado em um preço promocional, muito abaixo do mercado.

O vídeo de divulgação de “Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos” pode ser acessado pelo Youtube, no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=LzTwDoTNwLc&list=PL0JiWTCuulya18ZYmDeIqyRwEmQpVNE-1>

Um link preview, contendo o prefácio e o primeiro conto do livro “Futuro! – Contos fantásticos de outros lugares e outros tempos”, pode ser acessado pelo link:

[https://issuu.com/livrosilimitados/docs/9788563194657\\_i](https://issuu.com/livrosilimitados/docs/9788563194657_i)

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Roberto Fiori:** No momento, estou trabalhando em um projeto totalmente inovador, que deverá levar algum tempo para ficar pronto. Trata-se de um livro que trata da imaginação, do ato de imaginar, a nível bioquímico e a nível de possibilidade ilimitada de nossa consciência. Mas é

somente uma ideia, existem outros projetos que eu já vinha desenvolvendo há anos, como um romance distópico em um futuro não muito distante.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Existem muitos excelentes, mas o meu preferido é e sempre será “2001 – Uma Odisseia no Espaço”.

**Um (a) autor (a):** Arthur C. Clarke, pela humanidade e simplicidade que ele coloca em suas obras.

**Um ator ou atriz:** Ator: Richard Gere ; Atriz: Charlize Theron.

**Um filme:** “2001 – Uma Odisseia no Espaço”.

**Um dia especial:** Quando soube que a obra “UTOPIA – Contos Fantásticos” incluiria dois contos de minha autoria.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Roberto Fiori:** Sim. Hoje em dia, vivemos em uma época em que a leitura não é muito considerada, no Brasil.

Li que quatro a cinco volumes são lidos em média pelos jovens, em nosso país, por ano, incluindo os livros obrigatórios das escolas.

Isso não deveria ser assim! As pessoas deveriam gostar de ler, gostar verdadeiramente. Ler por prazer, seja que tipo de leitura for. Fazer do livro uma companhia constante. Nosso país precisa de mentes criativas, que somente a leitura pode oferecer, levando pessoas humildes a mundos inteiramente inovadores.

No livro “Maestria”, de Robert Greene, vemos o caso de um dos mais influentes cientistas da História, o físico e químico Michael Faraday. Ele descobriu o benzeno, os princípios de construção do motor e do gerador elétrico, descobriu os campos elétrico e magnético, enfim, sem Faraday, Thomas Alva Edison, Nicola Tesla e outros jamais poderiam ter conseguido aplicar a eletricidade em nossa sociedade. Estaríamos na estaca zero, isso se outros não tivessem feito tais descobertas.

Michael Faraday teve uma infância muito difícil, seu pai era ferreiro. Faraday teria sido um lavrador, segundo Greene, por vontade do pai. Mas ele nunca poderia ter tido sucesso como lavrador, mesmo porque sua constituição física não o tornava apto a trabalhar no campo. Ele

era fisicamente fraco. Mas descobriu uma livraria, no centro de sua cidade, quando era bem jovem, e o dono da livraria, uma pessoa generosa, deixava que Faraday lesse livros de sua loja, depois do expediente. Michael Faraday trabalhava como menino de recados e como entregador de livros, para o livreiro, quando criança.

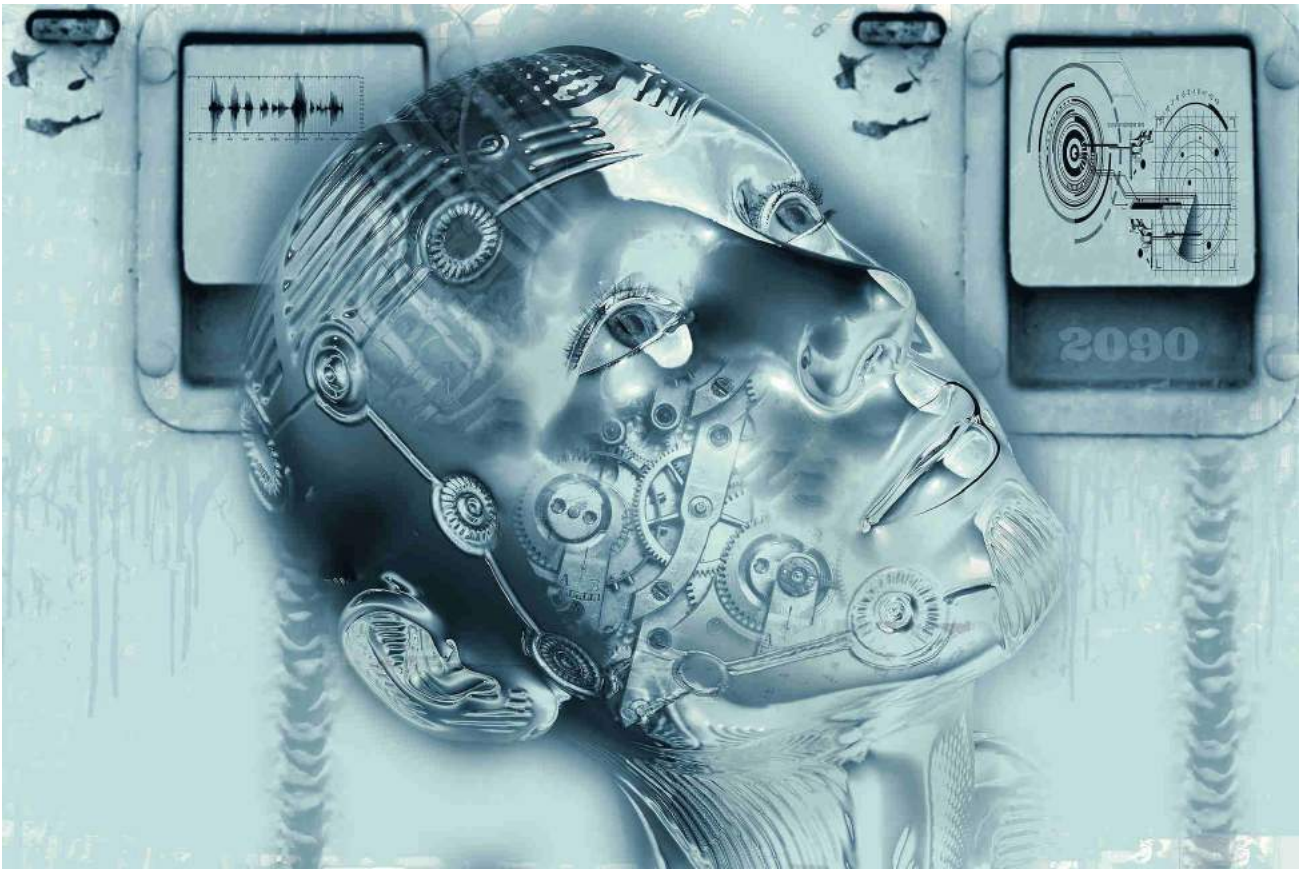
Faraday tornou-se apaixonado pelos fenômenos elétricos descritos nos livros. A partir de sua paixão pela leitura, tornou-se, ao longo de sua vida, membro da Royal Institution, por indicação de seu mestre, Humphrey Davy, conferencista, membro da Royal Society, perito em tribunais, aperfeiçoou o telescópio, inventou o dínamo, fundou a eletrólise, obteve um Diploma Honorário na Universidade de Oxford, recebendo a medalha Copley, a maior honraria dada por esta instituição. Tornou-se Professor Fulleriano na Royal Institution e recusou o convite para a presidência da Royal Institution, porque queria ter tempo para suas experiências, o que não teria se fosse presidente.

Em resumo, a paixão pela leitura levou Michael Faraday a se

tornar um dos mais brilhantes cientistas que o mundo já conheceu. A leitura engrandece o espírito, traz paz à alma, é um remédio eficaz para o tédio,

aumenta o conhecimento. Traz apenas benefícios.

Se cada um de nós se tornasse um “Faraday” consumidor de livros, o mundo seria outro!



---

Para entrar em contato com o autor, escreva para: [spbras2000@gmail.com](mailto:spbras2000@gmail.com).

**Angela  
Aguiar**



**Autora dos livros  
"Inevitável", "Uma chance a mais"  
e "Entre a razão e o coração"**

“Ao escrever estes três livros, procurei passar uma mensagem para o leitor, e ao mesmo tempo criei personagens e situações que acontecem no nosso dia-a-dia.”

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Angela Aguiar:** Nunca me imaginei escrevendo. Se me

falassem que seria uma escritora há alguns anos atrás eu daria boas risadas e diria para a pessoa que estava louca (rs). Mas, o hábito de ler era constante em minha vida, meu amor por romances sempre sobressaiu e



ficava imaginando novas histórias e ao conversar com uma amiga escritora em 2013, ela me incentivou a escrever minha própria história, e foi em um sonho que nasceu meu primeiro livro, Uma Chance a Mais.

Conexão

Literatura: Você é autora dos romances “Uma chance a mais”, “Entre a razão e o coração” e “Inevitável”. Poderia comentar?

Angela Aguiar: Ao escrever estes três livros, procurei passar uma mensagem para o leitor, e ao mesmo tempo criei personagens e situações que acontecem no nosso dia-a-dia. São três histórias diferentes, de fácil leitura e entendimento. Uma Chance a Mais nos trás a história de Elena que depois de uma grande perda, não consegue

superar e precisa urgentemente descobrir recomeçar sua vida. Entre a Razão e o Coração, aborda sobre a família, o amor e

perdão dentro dela e a importância que cada escolha tem em nossas vidas. Fernanda é uma mulher fantástica, sou apaixonada por ela e como conduz cada situação. Não sei se seria tão corajosa como ela foi. O livro Inevitável retrata o amor de



infância entre melhores amigos, sobre amizades sinceras, e aborda um tema cada vez mais presente na nossa sociedade que é a depressão e a automutilação de adolescente e jovens.

É uma história onde Eliza usa sua própria dor para ajudar jovens e adolescentes em sua cidade natal, e claro passa em um haras e conta com peões de

tirar o fôlego rs. São os três romances com drama, humor, suspiros e lágrimas.

**Conexão**

**Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?

**Angela Aguiar:** Foram extensas as pesquisas, mas tentei retratar cada acontecimento, cada detalhe com a maior

veracidade possível, cada livro teve seu tempo sendo um diferente do outro, mas, demorou entre quatro meses a dois anos e meio.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho dos seus livros especialmente para os nossos leitores?

**Angela Aguiar:**

“Sorri para ele, agradecendo sua compreensão, e ele me beijou novamente, abraçando-me forte, como se não quisesse que eu saísse de seus braços.

E era assim também que me sentia, queria que esse momento durasse para sempre.

Quando paramos de nos beijar, nos deparamos com o sol nascendo, uma visão maravilhosa que anunciava o começo de mais um dia. Carinhosamente, Igor sentenciou em meu ouvido:”

– Olhe... até o sol nasceu com novo brilho hoje. Não importa onde e como ele tenha brilhado ontem. Assim somos nós, Elena, dificuldades e dores sempre teremos durante a vida, mas a força de querer fazer tudo diferente, e ser feliz, nos faz

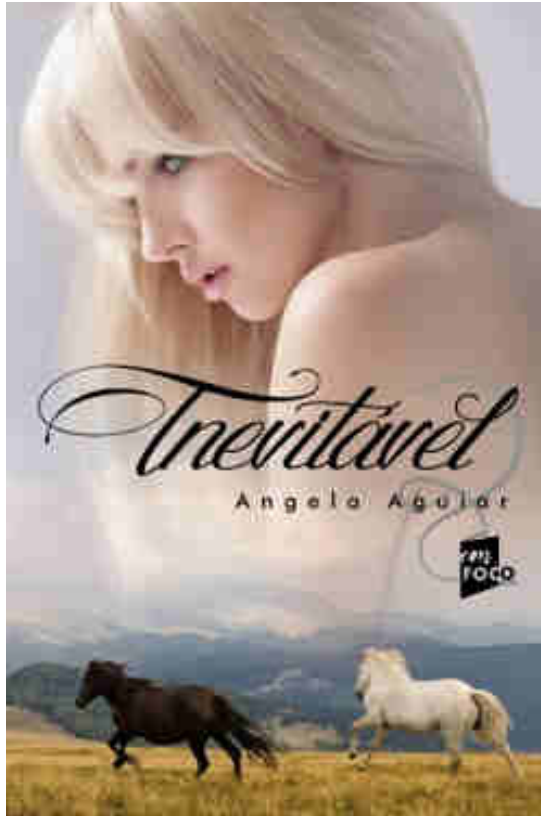


brilhar a cada dia e recomeçar, amor.

Naquele momento, senti que algo estava mudando em mim, e era um efeito da presença de Igor, de suas palavras.

Senti-me novamente com uma esperança, uma renovação de forças que nunca havia sentido antes para poder recomeçar.

Trecho do livro Uma Chance a Mais.



**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar dos seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Angela Aguiar:** Pode entrar em contato comigo via facebook ou e-mail [angelaaguiar1986@hotmail.com](mailto:angelaaguiar1986@hotmail.com) ou se preferir pode adquirir os

livros Uma chance a mais e Entre a Razão e o Coração pelo site da editora Drago Editorial, ([www.livrariadrageditorial.com](http://www.livrariadrageditorial.com)) e o livro Inevitável pelo site da

Em Foco Editora

([www.emfocoeditora.com](http://www.emfocoeditora.com)).

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Angela Aguiar:** Sim no momento estou escrevendo dois livros, sendo um romance adulto, porém sem ser hot, e outro

adolescente, um desafio já que nunca pensei em escrever para este público. Pretendo ainda este ano lança-los, vamos torcer para dar certo.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Um Olhar de Amor

**Um (a) autor (a):** Bella André

**Um ator ou atriz:** Robert Pattison

Um filme: Uma Longa Jornada –  
Nicholas Sparks

Um dia especial: 08-12-2013-  
Lançamento do meu primeiro  
livro.

Conexão Literatura: Deseja  
encerrar com mais algum  
comentário?

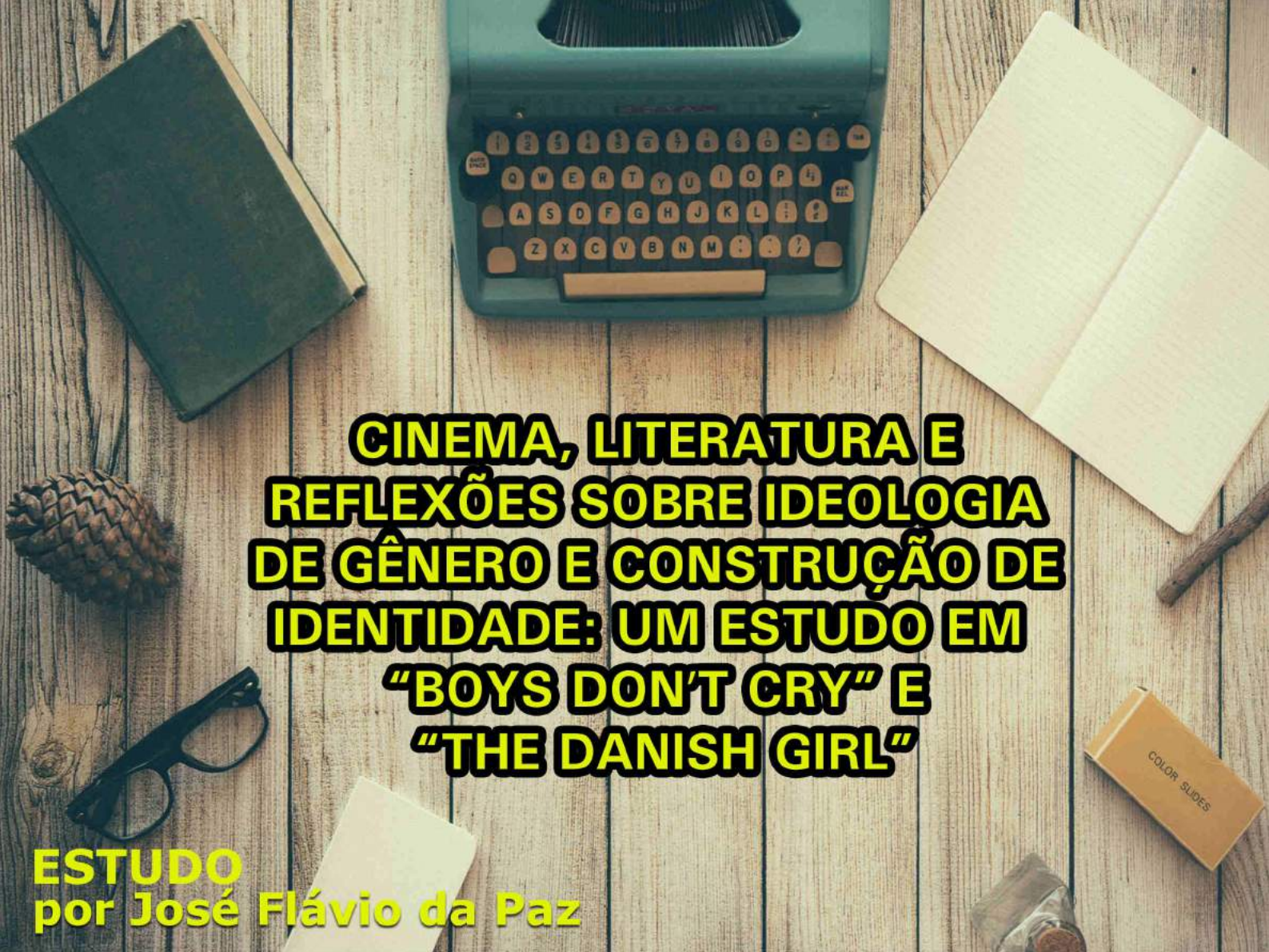
Angela Aguiar: Gostaria de  
agradecer o espaço que me

ofereceu e agradecer todos meus  
leitores por embarcarem em  
minhas loucuras e lerem meus  
livros. Gratidão por todas  
palavras de apoio que recebo  
diariamente. E para quem não  
conhece estas histórias, os  
desafio a conhecer e se  
emocionar com Elena, Fernanda  
e Eliza. Beijos a todos.

---

Para entrar em contato com a autora, escreva para: [angelaaguiar1986@hotmail.com](mailto:angelaaguiar1986@hotmail.com).





# **CINEMA, LITERATURA E REFLEXÕES SOBRE IDEOLOGIA DE GÊNERO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: UM ESTUDO EM "BOYS DON'T CRY" E "THE DANISH GIRL"**

**ESTUDO  
por José Flávio da Paz**

## **Resumo:**

Este artigo objetiva analisar, a partir das concepções trazidas pelos estudos literários, cinematográficos e culturais sobre a questão de gênero que se apresenta no cotidiano da escola e da sociedade. Utilizando-se do método comparatista estudaremos as produções fílmicas "*Boys don't Cry*" e "*The Danish Girl*", cujas reflexões nos ajudam a compreender o cenário macro que se instala em volta da discussão sobre gênero e a construção de identidade.

**Palavras-chave:** Literatura; Cinema; Comparatismo; Gênero; Construção de identidade.

## **Abstract**

This article aims to analyze, from the concepts introduced by the literary, cinematographic and cultural studies, about the gender that present itself in the daily life of the school and society. Using the comparative method we will study the film productions "*Boys don't Cry*" and "*The Danish Girl*", whose reflections help us to understand the macro scenario that recognize the discussion between gender and identity construction.

**Key-words:** Literature; Cinema; Comparatism; Gender; Identity Construction.

**Considerações iniciais:**

As histórias das sociedades se confundem com as ideias conceituais do que é cultura, no sentido stricto da palavra. Embora não nos demos conta, as narrativas e as obras cinematográficas contam esta história, através das mais diversas leituras, interpretações e literaturas. O que esquecemos, neste processo, é que o olhar soberano, machista, cristão, heterossexual, homofóbico e imperialista continua ditando as normas, regras e conceitos, logo, seguir um rumo diferente do traçado por este modelo é se condenar a uma caminhada solitária e cheia de adversidades e adversários.

Daí as (re)afirmativas políticas sobre os ‘cidadãos’ de algumas sociedades, onde suas singularidades, diferenças e identidades são achatadas, desvalorizadas e irreconhecíveis por um sistema macro em poder e em determinações, embora se reconheça que “identidade e diferença estão em uma relação estreita de dependência”. (SILVA, 2014: 74).

Nesse sentido, o presente artigo tem como propósito a reflexão conceitual sobre as questões de gênero e as construções de identidades nas obras cinematográficas: “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*”, ou “*Meninos não Choram*” e “*A Garota Dinamarquesa*”, como traduzidas no Brasil, respectivamente. Além de apresentar definições sobre o método comparatista, modelo adotado nesta pesquisa por considerar as interfaces entre cinema e literatura, bem como o uso desta técnica que consiste em comparar produções diversas e, neste caso, em especial, os elementos convergentes e/ou divergentes trazidos pelo cinema, à literatura e as discussões sobre gêneros e construção de identidade na sociedade contemporânea.

Este trabalho faz referência às produções literárias de Língua Portuguesa e de outros idiomas, considerando que gênero e construção de identidades não são temas exclusivos da língua lusófona, tampouco das artes cênicas ou literárias em suas mais diversas formas e estilos, mas que perpassam necessariamente por todas elas, a partir da ótica dos estudos culturais e das sociedades; além disto, a ideia e o desejo maior é que provoquemos sobre os reais sentidos dos termos nas nossas vidas e no cotidiano de cada um, ainda que devamos considerar que

A ordem cronológica ideal é antes um processo de apresentação, tentando nas obras recentes, e não é a ele que nos referimos falando da história. Esta noção corresponde antes a uma exposição pragmática do que se passou. A *história* é pois uma convecção, ela não existe ao nível dos próprios acontecimentos. (...) A história é uma abstração

pois ela é sempre percebida e narrada por alguém, não existe *em si*.” (TODOROV, 1972: 213).

Desse modo, construímos a cada nova narrativa, sentidos no nosso fazer e construir histórias, sejam elas reais ou não, mas de maneira que o sentido político impregne a vida dos cidadãos, pois não basta definirmos os termos, mas percebermos como reagimos em determinados feitos que difiram do nosso universo sociocultural, com ênfase naqueles momentos que nos fazem agir de modo preconceituoso, racista, discriminatório e segregador, chegando a ter no outro um inimigo, um opositor, um adversário quando deveríamos ter consciência da sua singularidade e respeito por nossa importância singular e planetária, pois

(...) o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. Poucos de nós, se é que alguém, são capazes de evitar a passagem por mais de uma comunidade de ideias e princípios, sejam genuínas ou supostas, bem-integradas ou efêmeras, de modo que a maioria tem problemas em resolver (...) (BAUMAN, 2005: 18-19).

Não será, portanto, nossa pretensão encerrar o debate sobre os temas apresentados, mas refletirmos e apontar possíveis alternativas de transformação do meio e para melhor compreensão e efetivação dos nossos objetivos aqui definidos dividimos este artigo em três tópicos, a saber:

O primeiro tópico tem como título a literatura comparada como disciplina e campo de estudo e uma tentativa conceitual de sexo e gênero na contemporaneidade caracterizando-se por ser uma unidade conceitual dos termos que serão desenvolvidos nos tópicos seguintes, além de dissertar sobre a temática específica do Comparatismo e da Literatura Comparada traz ainda, concepções de sexualidade, sexo, gênero e construção de identidades, a partir de momentos que versam sobre as relações sociais simbólicas que permeiam os discursos de gênero, sexo, sexualidade e a hipersexualização dos corpos masculinos e femininos nas fases iniciais da vida.

Apresenta, ainda, uma reflexão sobre a falta de informação e os tabus da sociedade quando o tema se instaura em torno daqueles que tratam de sexo, sexualidade, gênero e construção de identidade, sendo vistos com terror e motivo de pânico moral para as famílias e a sociedade conservadora que se constituem, na sua maioria, por seres humanos machistas, cristãos e homofóbicos.

Na sequência, trataremos sobre a noção de masculinidade e feminilidade a partir de obras cinematográficas, no qual, além desses conceitos faremos um



estudo minucioso a partir dos filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” e alguns contos e romances das Literaturas de Língua Portuguesa, de maneira que possamos comparar a construção da masculinidade e da feminilidade na sociedade contemporânea, os jogos, as brincadeiras e os super-heróis da TV, do cinema e da literatura, suas contribuições na (des)construção da masculinidade e da feminilidade, o micromachismo e o machismo invisível nas artes cênicas e literárias.

Encerraremos nossa pesquisa com uma análise, senão uma proposição interdisciplinar entre cinema, literatura e currículo escolar, a partir das perspectivas do funcionamento e das práticas sociais pós-concepções dos Estudos Culturais, de identidade, de gênero e as possibilidades colaborativas de construção e reafirmações destas temáticas no espaço escolar e fora dele, posto que seria a escola esse espaço de socialização de saberes, conhecimentos e informações, bem como de solidificação das habilidades e atitudes fundamentais de transformação das pessoas e da sociedade na qual está inserida.

Assim, tanto as estratégias de uso do cinema como da literatura pela escola e seus agentes são, sem sombra de dúvidas, salutares a reflexão e a transformação, seja do homem, como da consequente sociedade onde este atua e promove seus atos menos excludentes e mais sensíveis às causas das diferenças.

## 1. A Literatura Comparada como disciplina e campo de estudo

A Literatura Comparada integra a área de conhecimento, estudo e pesquisa dos Estudos Literários e, ao longo dos tempos, houve entendimentos diferentes para uma definição do que seria esta dimensão literária. Tal percepção mudou dependendo do período, da teoria usada e das mudanças conceituais sobre Literatura Comparada ou Comparatismo.

Pode-se incluir também uma ação comparativa entre a Literatura e as outras artes ou outros aspectos culturais ou sociais, tanto que a fazemos neste artigo, quando comparamos o cinema e a literatura em seus vários aspectos.

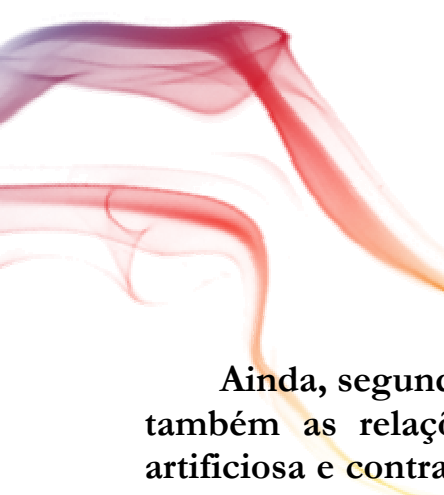
O pesquisador Eduardo de Faria Coutinho, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade da Califórnia e professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, afirma no artigo Literatura comparada: reflexões sobre uma disciplina acadêmica, publicado na Revista Brasileira de Literatura Comparada, nº 8, em 2006, que a Literatura Comparada é uma característica interdisciplinar e transversal que abrange a comparação, além da Literatura *tout court*, com outros aspectos como línguas, gêneros, culturas, as artes em geral, sociologia, filosofia, cinema e assim por diante com outras disciplinas num conhecimento de áreas antigamente não consonas ao conceito de Literatura Comparada.



A professora Tania Franco Carvalhal, professora titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, na obra *A Literatura Comparada*, de 2006, afirma que “a Literatura Comparada é uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística.” (CARVALHAL, 2006, p. 69 - 70)

Concernente aos objetivos e o objeto de estudo da Literatura Comparada, sustentamos nossas premissas no que afirma Bara (2006, p. 2), no seu artigo “Os percursos da literatura comparada”, ocasião que define, segundo Tieghem, que o objeto de estudo da Literatura Comparada é “o estudo das diversas literaturas em suas relações entre si, como se ligam umas às outras na forma, no conteúdo, no estilo.”.

Entretanto, Tieghem não desenvolveu uma metodologia ou um estudo específico. Mas fragmentário, pois o comparatista, estudioso da Literatura Comparada, está limitado no seu estudo utilizando somente os conceitos de *fonte e influências*, como expresso por Wellek:



(...) só poderia estudar fontes e influências, causas e efeitos, e seria impedido, até mesmo, de investigar uma única obra de arte em sua totalidade, uma vez que nenhuma obra pode ser inteiramente reduzida a influências externas ou considerada um ponto irradiador de influência sobre países estrangeiros apenas. (WELLEK in: CARVALHAL e COUTINHO, 1994, p. 109)

Ainda, segundo Wellek (idem, p. 144), Remak faz um avanço considerando também as relações entre a Literatura e outras artes, porém de maneira artificial e contraditória, ainda que, o objeto de estudo seja mais amplo, entre a Literatura e outros campos como arte, política, ciências sociais, além da própria Literatura, mas o avanço mais expressivo diz respeito ao âmbito dos Estudos Culturais aumentando significativamente a pesquisa e o estudo com as temáticas culturais como a marginalização, o multiculturalismo, a sexualidade, os estudos de gêneros, a construção de identidades e outros.

Dessa forma, a comparação entre a Literatura e as Artes tem como objeto o próprio texto quando transposto na arte, a exemplo do cinema, ou o tema entre uma pintura e um poema, ou na construção arquitetônica de um romance e assim por diante.

Numa visão mais ampla de Literatura Comparada podemos inseri-la também num contexto intertextual e interdisciplinar onde a comparação, nesta ótica, referencia uma investigação das relações entre a literatura e outras áreas de conhecimento, mediante uma visão diferente de aportes teóricos e

metodológicos, sem perda de sua especificidade, servindo de suporte transitório e interdisciplinar que dialoga com a heterogeneidade histórica e espacial das literaturas.

Assim, têm-se novas práticas discursivas que dão conta da diversidade cultural no mundo atual e, por isso, esta articulação determina uma interdisciplinaridade a partir de campos de conhecimento diferenciados, operacionalizando os enfoques que atendam aos desafios epistemológicos e estéticos da contemporaneidade e dos estudos literários que se transpõe de uma arte para outra.

A Literatura Comparada, portanto, é um campo de estudo amplo e não restrito somente ao texto literário, nos quais estudiosos se debruçam nas suas múltiplas vertentes, sejam os pertencentes às escolas francesa ou americana, as de concepções mistas de literatura comparada entre outras. Todavia, é também, uma disciplina que começou, segundo Ceia (2016) com o termo “Literatura Comparada”,

Mas é na última década do século XIX que podemos reconhecer uma implantação institucional e acadêmica da disciplina, com os nomes de Louis Paul Betz e Joseph Texte, que lançarão as bases daquilo que Baldensperger, em 1921, considerará ser, de forma paradigmática, a disciplina do futuro dentro dos estudos literários. (CEIA, 2016)

Logo, é, sobretudo, nas universidades onde os Estudos Literários estão instalados, no seu interior há de se encontrar a Literatura Comparada nas suas várias vertentes.

Por outro lado, pela natureza da disciplina, ocupa-se com elementos que a crítica literária habitualmente não considera: correspondências, literatura de viagens, traduções. No entanto, ao explorá-las, atua criticamente.

E desse modo que a literatura comparada se integra as demais disciplinas que estudam o literário, complementando-as com uma atuação específica e particular. (CARVALHAL, 2006. p. 86)

Ressalta-se que o aspecto acadêmico é fundamental para uma ampliação do conhecimento desse campo de estudo, ou seja, a Literatura Comparada, como disciplina, divulga mais, seja a Literatura em si, que a crítica e a história literária, constituindo-se em um estudo “imaneente”, ou seja, não sendo apenas um conceito estruturalista que se fecha somente na construção de regras e estruturas do texto em si, sem estabelecer outras relações possíveis, que é limitado ou limitante, mas como podemos perceber em Carvalhal (2006): “Ele faz parte de uma das possíveis análises que podem ser referenciada a um texto

literário. O estudo deve ser mais amplo e que tenha em conta outros aspectos como, mas não o é sobretudo a respeito de uma leitura comparatista de mais obras.” (Carvalho, 2006. p. 46).

A diegese das obras:

Os filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” trazem em si, várias temáticas comuns, além das polêmicas, tabus, inúmeras controvérsias, ignorância e intolerância social que circundam o tema da identidade de gênero e a sexualidade humana.

Ambos são de gênero dramático pseudobiográficos, em “*Boys don’t Cry*” é narrada a história de Brandon Teena e em “*The Danish Girl*” a vida da pintora dinamarquesa Lili Elbe, tendo como diretores Kimberly Pierce e Tom Hooper, respectivamente.

As narrativas envolvem questões que versam sobre identificação sexual, transgênese ou transgenia masculina, como no caso de “*Boys don’t Cry*” e redesignação sexual ou transexualidade feminina em “*The Danish Girl*”.

Narrativas estas entidades nos estudos literários como

(...) um *algorismo*, isto é, como uma sucessão de enunciados cujas funções-predicados simulam linguisticamente um conjunto de comportamentos orientados para um objetivo. Na qualidade de uma sucessão, a narrativa possui uma *dimensão temporal*: os comportamentos ali apresentados mantem entre eles relações de anterioridade e posterioridade.

(...) A narrativa, para ter um sentido, deve ser um todo de significação; ela apresenta-se, por isso, como uma *estrutura semântica simples*. Disso resulta que os desenvolvimentos secundários da narração, não encontrando seu lugar na estrutura simples, constituem uma camada estrutural subordinada: a narração, considerada como um todo, terá por contrapartida uma estrutura hierárquica do conteúdo. (GREIMAS, 1972: 63).

Os tempos das narrativas são distintos. Enquanto “*Boys don’t Cry*” tem como cenário a última década do século passado; em “*The Danish Girl*” somos conduzidos as duas primeiras décadas do século XX. Isto de certo modo, não deixou a desejar na compreensão das narrativas, pois, considerando que se trata de acontecimentos reais ficcionados para o cinema traduziram as dificuldades que se perpetuam até os dias atuais, tais como o preconceito e a discriminação por falta de conhecimento desses temas, embora se reconheça que só há pouco tempo essas temáticas vieram á tona em nossa sociedade.

Os filmes apresentam narradores extradiegéticos, que segundo a classificação de Stam *apud* Genette (1992, p.120) é um narrador externo, que media os registos visuais, sonoros e se manifesta através de códigos específicos do cinema e utiliza inúmeros e diferentes canais de expressão, não somente por meio de um discurso verbal, no qual o narrador personagem está inserido num primeiro nível de narração. (STAM, 1992, p.120).

“*Boys don’t Cry*” foi lançado em 1999 e “*The Danish Girl*” em 2015, os dois nos Estados Unidos, chegando nas telas dos cinemas brasileiros apenas um ano após as suas publicações.

Nos filmes, não são feitas referências às idades infantis das personagens. Elas são apresentadas em sua fase adulta e em plena atividade sexual.

Brendon Teena, protagonista do filme “*Boys don’t Cry*”, nasce em Lincoln, Nebraska, EUA, no dia 12 de dezembro de 1972, categorizado com o sexo feminino, mas se identificava e se apresentava como um homem, pois assim suas ações o afirmara. Era de criar confusão, arruaceiro, fumava, bebia exageradamente a ponto de cair nas calçadas e nas ruas, coçar os órgãos genitais, como se testículos ali houvesse e bater em outros homens, tudo como tal fazem os ditos valentões.

Isto o classificava como “uma deformidade”, segundo o personagem Lonny, seu primo, que o acolhe em sua casa e vive a provocá-lo sobre a sua masculinidade:

- Então você é homem? Se fosse homem, até eu transaria com você.
- Você não é homem. Esse é o seu problema. Porque não admite que sapatão?
- Eu não sou sapatão. Responde Brandon.
- Você é um erro. Você não é homem.

Nesse sentido, e objetivando compreender e conceituar a ideia de “identificação” exposta no parágrafo anterior, recorremos a Hall (2014), cujo (...) conceito de “identificação” acaba por ser um dos conceitos menos bem desenvolvidos da teoria social e cultural, quase tão ardiloso – embora preferível – quanto o de “identidade”. (...) A identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. (HALL, 2014: 105-106).

Logo, o conceito antropológico de “identidade” estará sempre envolto as questões de alteridade, uma vez que necessitamos da existência do outro, com as suas peculiaridades para que na comparação e nas diferenças se estabeleçam uma adesão e passemos a nos identificar nas particularidades e interesses individuais e coletivos. Afinal,



(...) Todas as identidades estão localizadas no espaço e tempo simbólicos. Elas têm aquilo que Edward Said chama de suas “geografias imaginárias” (Said, 1990): suas “paisagens” características, seu senso de “lugar”, de “casa/lar”, ou *heimat*, bem como suas localizações no tempo – nas tradições inventadas que ligam passado e presente, em mitos de origem que projetam o presente de volta ao passado, em narrativas de nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos, mais importantes. (HALL, 2002: 71-72).

Cansado de tantas confusões do primo, Lonny o expulsa de casa e Brandon segue para a cidade de Fall City, Washington, EUA, onde encontra as personagens Candice, sua filhinha e os amigos dela - John Lotter e Tom Nissen. Candice se mostra atraída por Brandon que se apresenta como um garanhão, mas este se interessará por Lana Tisdel, desejada por John Lotter.

Ressalta-se que, embora Brandon tivesse saído de Lincoln, ele deveria voltar para se apresentar à delegacia de polícia para responder por suas atrocidades. O que não acontece, pois após se apaixonar por Lana, o filme entra em seu ponto mais alto, uma vez que, por esse sentimento Brandon inventará uma série de mentiras, tudo de modo a impressionar Lana e a convencer sua mãe que desconfia, inicialmente, da orientação sexual de Brandon, a partir da pele sensível e clara. Mas desconsidera e não retoma a questão a ponto de permitir quem namorem.

O azar de Brandon será a sua menstruação que chega sem aviso prévio. Este segue até o banheiro e tenta se ajustar, seguindo ao supermercado para providenciar absorventes. Ao retornar e depois de feita a colocação do absorvente, esconde a embalagem debaixo da cama que usa na casa da Lana. Isto será um dos elementos-provas que será utilizado pela Candice para detectar a sua feminilidade.

Assim como o pênis tirado contexto social seu valor privilegiado, é o contexto social que faz da menstruação uma maldição. Um simboliza a virilidade, a outra a feminilidade. E é porque a feminilidade significa alteridade e inferioridade que sua revelação é acolhida com escândalo. A vida da menina sempre lhe apareceu como determinada por essa impalpável essência a que a ausência do pênis não conseguia dar uma figura positiva: é esta que se descobre no fluxo de sangue que lhe escorre entre as coxas. Se já assumiu sua condição é com alegria que ela acolhe o acontecimento.

.. "Agora, és uma mulher." Se sempre a recusou, o veredito sangrento a fulmina; o mais das vezes ela hesita: a mácula menstrual inclina-a para a repugnância e o medo: "Es então o que significam estas palavras: ser mulher!". A fatalidade que até então pesava confusamente sobre ela, e de fora, escondeu-se em seu ventre; não há mais meio de escapar; ela sente-se acuada. (BEAUVOIR, 1967, p. 56).

Durante os dias que se seguiram, Brandon e Lana vivem grandes emoções sexuais, as quais Lana faz questão de confessar as amigas Lana e Kate. Inclusive reforçando a masculinidade e órgão genital avantajado de Brandon, embora nunca tenha ocorrido à penetração, Lana, ainda quem sem querer, provocava sentimentos de ciúme e inveja em Candice que continuava a alimentar sentimentos e desejos por Brandon.

Enquanto isto, John Lotter e Tom Nissen sondam a vida daquele cara bacana, na cidade onde ele nasceu e descobrem a verdadeira história de Teena Brandon, uma vez que os jornais de Lincoln, Nebraska, EUA começaram a noticiá-la como foragida, por não ter comparecido ao tribunal para depor, conforme era dos eu conhecimento.

John Lotter volta para Fall City, Washington, EUA e comunica à situação para a mãe de Lana que não acredita. Ele reforça o dito entregando-lhe o jornal com a foto de Brandon estampada na capa. A chegada de Lana e Brandon na casa cria um clima pesado e todos cobram uma satisfação de Brandon que nega tudo e se diz hermafrodita. Não tolerando mais as mentiras apresentadas por ele, John Lotter e Tom Nissen agarram-no a força, rasgam suas roupas e percebem após penetrar seus dedos em sua vagina que não se trata de um hermafrodita, ela tem o sexo feminino.

A mãe de Lana não permite mais nenhum tipo de abuso em sua casa e expulsa os irmãos, mas não tolera a presença de Brandon no seu interior. Ele permaneceu escondido na casa de Candice pelos dias seguintes até que fosse descoberto por John Lotter e Tom Nissen que o arrasta de lá e o leva a um local deserto onde o estupra e o desvirgina de maneira constrangedora, além da sua violação anal.

Imaginemos a situação e temos em mente as premissas de Simone Beauvoir, na obra "O segundo sexo: a experiência vivida", publicada no Brasil em 1967:

A ideia de se pôr nua diante de um homem comove-a profundamente; mas ela sente também que será então entregue sem apelo ao olhar dele. A mão que pega, que toca, tem uma presença ainda mais imperiosa que a dos olhos: assusta mais. Mas o símbolo mais evidente e mais detestável

da posse física é a penetração pelo sexo do macho. Esse corpo que ela confunde consigo mesma, a jovem detesta que o possam perfurar como se perfura um couro, rasgá-lo como se rasga um pano. Mais porém do que o ferimento e a dor subsequente, o que a moça recusa é que ferimento e dor sejam infligidos. “É horrível a ideia de ser furada por um homem”, dizia-me um dia uma jovem. Não é o medo do membro viril que engendra o horror ao homem, esse medo é a confirmação e o símbolo; a ideia de penetração assume seu sentido obscuro e humilhante no interior de uma forma mais geral, de que é em compensação um elemento essencial. (BEAUVOIR, 1967, p. 61).

O estupro é identificado por uma enfermeira, logo que Brandon chega ao hospital. A polícia é acionada e, embora ele tenha se comprometido a não denunciar os irmãos, o fato é inevitável, pois Lana e sua mãe, Kate e Candice sabiam quem eram os responsáveis por cometer aquela atrocidade.

Brandon volta para casa de Candice e que, nas cenas finais, John Lotter e Tom Nissen invadem a sua casa, atiram e matam Candice e Brandon na presença do filhinho da Candice e da Lana que, no dia anterior, planejava fugir com Brandon.

Embora seja uma narrativa baseada em fatos reais, mudanças no sentido de reconhecer as diferenças de gêneros têm sido uma constante nos Estados Unidos e em muitos outros países excludentes, conservadores e nem um tanto tolerante para com essas causas.

Concernente “*The Danish Girl*”, a obra tem como cenário Copenhague, a capital da Dinamarca, com um recorte específico na segunda década do século XX e narra a trajetória do pintor famoso Einar Magnus Andreas Wegener, posterior Lili Ilse Elvenes, cujo nome artístico foi Lili Elbes, como ficaria conhecida no mundo das artes, sendo provavelmente, a primeira mulher transexual a submeter-se a uma cirurgia genital.

As cenas iniciais apresentam Einar Wegener especializado em pintar paisagens e Gerda Wegener - ilustradora de livros e revistas de moda, em bailes e festas da elite dinamarquesa. Einar vive os seus momentos de glória e Gerda uma tensa sensação de improdutividade, mas vislumbrando a carreira do esposo e, paralelo a isto, estão na tentativa de ter filhos já que a sociedade começa a cobrá-la.

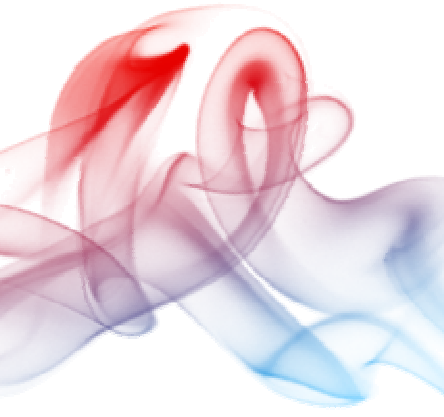
Einar Weneger já demonstra o interesse ou o desejo por indumentárias femininas: roupas, sapatos, colares e outros, isto percebido em um dos momentos do filme, onde ele vai procurar a esposa numa galeria local.

Dadas às frustrações provocadas pelo insucesso de Gerda Weneger na comercialização das suas obras, ela propõe um jogo ou uma brincadeira

apelativa a Einar Weneger que deveria vestir-se com as roupas femininas da época, isto ajudaria Gerda a encontrar um modelo para fazer uma ilustração. Inicialmente ele recusa, mas considerando as investidas da esposa cede e assim procede.

Ao colocar as meias, sapatos, vestido, Einar parece se encontrar. Vive um transe interior de maneira que parece ter um encontro consigo. Na verdade, ele apenas correspondia às exigências masculinas e patriarcais daquele período histórico. Casar-se foi à maneira mais adequada para que ele desse um retorno desejado para os padrões daquela comunidade.

No entanto, o filme *“The Danish Girl”* continuará mostrando, através do personagem Einar Weneger que este apresentará mudanças comportamentais graduais e significativas quando o tema for a sua sexualidade. Ele continuará se vestindo com roupa e usará objetos associados ao sexo feminino, além de copiar gestos e ações que o descaracterizarão, enquanto pessoa do sexo masculino, pelo menos aqueles radicalmente estabelecidos pela sociedade do início do século passado naquela região. Poderíamos afirmar que descobrira sua identidade, enquanto ser social, afinal,



(...) As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação. (...) as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzida em locais históricos e institucionais específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma “identidade” em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna. (HALL, 2014: 108-110).

Dessa forma, o cenário vital do casal é alterado e Gerda Weneger começa a perceber que cometeu um erro envolvendo Einar Weneger naquela brincadeira. Ela se vê perdendo o esposo e teme perder o seu companheirismo. De certo modo, ela favoreceu a sua descoberta, afinal ambos sabiam dessa condição até ali ocultada. Tanto que, em dado instante, a personagem Einar Weneger a indaga: “- Imaginei que você soubesse.”. Ele passa a relatar um único sentimento que teve por Hans Axlil, mas proibido por seu pai.

Não há dúvida que tal condição lhe causasse sofrimento e um prejuízo significativo na sua forma de ser e agir numa sociedade machista, preconceituosa, excludente e cheia de normas, cujos comportamentos foram,



por muito tempo e ainda os são por muitos, considerados uma doença mental, inclusive classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, sendo caracterizado como "travestismo fetichista".

Gerda Weneger logra sucesso e suas obras passam a ser comercializadas em Paris, espaço para onde a trama se move e lá Einar Weneger é apresentado como Lili, sendo esta prima do seu esposo. Certa feita, em um retorno de uma das festas que frequentavam, Gerda é surpreendida por seu marido usando sua anágua. Ele assim dorme, enquanto sua esposa o pinta em poses femininas.

Nas festas seguintes, Lili passa a ser desejada pelos homens que a corteja com maior frequência. Numa dessas festas, a esposa a flagra aos beijos com o personagem Henrik que o reconhece como Einar Weneger, mas não vê problema naquela fantasia dele desejar ser Lili.

Em casa, ele supõe que Henrik talvez soubesse que ele era a Lili e que ao beijá-lo teve a sensação de beijar a si mesmo. Gerda apavorada e temerosa das proporções que a situação tomou sugere que ele vá ao médico.

Os médicos sugerem que ele tome choques elétricos e sessões de ressonância magnética, pois a radiação era o milagre da época, de modo que ele seria curado. psicólogo, por sua vez, afirma se tratar de um desequilíbrio químico-hormonal o que explicaria o estágio de infidelidade, a ausência sexual e o estado incomum de masculinidade e ainda, que se tratar de um caso de esquizofrenia e mesmo de atitude imoral e desrespeitosa que ofende a todos os homens dali.

Tais consultas e tratamentos não surtiriam efeitos e de volta para casa, Einar pede que a esposa o compreenda, afinal, ele sempre foi assim e não deveria se sentir culpada pelo que estava acontecendo. Gerda procura por Hans Axgil tentando uma reaproximação com Einar Weneger, mas ao levá-lo até sua casa eles se deparam com Lili sentada a espera. Cria-se uma situação vexatória, pois Hans reconhece em Lili, a pessoa do Einar. Ele compreende a situação e tenta passar conforto e segurança a Gerda, deixando-a entender um possível triângulo amoroso.

Diante das situações apresentadas até aquele momento, Einar resolve realizar suas primeiras investidas em prol das cirurgias para mudanças de sexo. Sai nas ruas travestido e sofre as represálias sociais, chegando a ser espancado nas ruas de Paris. Até então, consegue garantir suas características intersexual, ou seja, ora era Einar ora era Lili.

No filme “*The Danish Girl*”, Einar Weneger se submete a duas cirurgias de redesignação sexual, vindo a óbito após a última. Todavia, registros do jornal El País, sob o título *A fascinante vida de Lili Elbe, a primeira transexual a entrar para a história*. (Urzaiz, 2016) dão-nos conta que foram cinco às cirurgias, sendo a última de transplante de útero.

Primeiro se submeteu a uma castração cirúrgica sob a supervisão de Magnus Hirschfeld, o famoso médico alemão que fundou a primeira associação de defesa de homossexuais e transexuais, e depois passou por várias operações nas mãos de Kurt Warnekros, o cirurgião de Dresden a quem Elbe se referia como seu criador e salvador. Em 1933, Warnekros planejava completar o processo implantando em Elbe um útero e criando uma vagina artificial, mas a artista (que já quase não era: Elbe pensava que a arte pertencia a Einar, a seu passado) não resistiu à cirurgia e morreu dias antes de completar 50 anos. (URZAIZ, 2016)

Durante sua caminhada Lili Elbe teve a sua identidade feminina legalmente reconhecida, seu casamento com Gerda Weneger anulado e, apesar do seu talento como pintora resolveu abandonar a carreira por considerar que esta estava relacionada diretamente a sua vida como Einar. Seu sepultamento ocorreu em Dresden, Alemanha, no dia 13 de setembro de 1931.

Os filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” trazem em si “símbolos simples, não articulados sintaticamente, que em contextos iguais (ou suficientemente parecidos) têm um mesmo significado para ao menos dois participantes na interação” (Habermas, 1985: 13).

O fato de apresentarem os protagonistas sendo violentados sexualmente, espancados a base de chupes, socos e pontapés, bem como as mudanças de espaços geográficos representados através dos lugares que estes se posicionam. E ainda, suas identidades sendo vistas como doenças, além das cenas nas quais as personagens vislumbram seus corpos diante de um espelho, identificando-os sob as suas perspectivas homem *versus* mulher ou macho *versus* fêmea reportam-nos a muitas outras significações dadas pelos ângulos cinematográficos.

Entende-se o significado de uma determinada ação simbólica, por exemplo, de uma jogada de xadrez, quando se domina a regra conforme a qual há que se mover as correspondentes figuras. A compreensão de uma ação simbólica está ligada à capacidade de seguir uma regra. (HABERMAS, 1985, p. 29).

Nesse sentido, as personagens protagonistas dos filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” estavam dispostas a seguir as regras propostas, ainda que tivessem que pagar com suas vidas para que seus objetivos fossem alcançados.

O que não significa necessariamente uma questão de gênero, sexo e sexualidade, mas de identidade.

Nos filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*”, bem como no cotidiano social percebe-se um grande equívoco sobre os conceitos que envolvem as questões de gênero, sexo e sexualidade.

Essa mesma sociedade nos induz a cometer e reforçar erros conceituais repetidas vezes, em especial quando somos - em casa, na igreja, na escola e na vida em sociedade, obrigados a seguir estereótipos preestabelecidos, cujas instituições não se abrem para novas discussões e onde determinada conquistas são baseadas em movimentos políticos. Afinal, “não existe saber que não seja a expressão de uma vontade de poder”. Logo, “o indivíduo é o produto do poder”. (SILVA, 2005: 120-121).

Nesse sentido, precisamos compreender que “tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também tem uma *pedagogia*, também ensinam alguma coisa. (...) o cultural torna-se pedagógico e o pedagógico cultural”. Portanto, “não se pode separar questões culturais de questões de poder”, uma vez que identidades e diferenças são resultados de atos linguísticos, sociais e culturais, empoderando ou achatando determinados sujeitos ou grupos de pessoas oriundas de grupos denominados minoritários, em especial aqueles que constituem o Terceiro Mundo. (Idem, 2005: 85 e 139).

(...) o Terceiro Mundo é composto pelas nações e “minorias” colonizadas, neocolonizadas ou descolonizadas cujas desvantagens estruturais foram formadas pelo processo colonial e por uma divisão internacional do trabalho injusto, (...). O termo foi cunhado pelo demógrafo Alfred Sauvy nos anos 50 (...) tem mais a ver com uma prolongada denominação estrutural do que com categorias econômicas (os pobres), de desenvolvimento (os atrasados), raciais (os não-brancos) ou geográficas (o Oriente, o Sul). (...) Por outro lado, os últimos anos têm testemunhado lutas anticoloniais e revolucionárias contínuas. (SHOHAT & STAM, 2006, p. 55)

Este movimento tem, de certo modo, favorecido as discursões em torno das questões de gênero, sexo, sexualidade e construção de identidade dos sujeitos nos espaços coletivos e sociais, de modo que as pessoas não se sintam “deslocadas”, mas convocadas ao debate.

2. A noção de masculinidade e feminilidade a partir de obras cinematográficas

Quando nos reportamos aos filmes aqui analisados, tanto em “*Boys don’t Cry*” como em “*The Danish Girl*” nos damos conta da confusão social e conceitual que as personagens apresentam quanto aos parâmetros estabelecidos de sexo. Afinal, Brandon seria “verdadeiramente” um homem? – questionam Lonny, John, Tom, a mãe de Candice, Kate e outros. O mesmo ocorre com Einar Weneger diante das experiências vividas, seria homem ou mulher?

Percebe-se que a preocupação dos personagens secundários se restringe apenas aos órgãos genitais dos protagonistas e as suas funcionalidades, de tal maneira que os irmãos John e Tom agridem Brandon para conferir a sua genitália. Por outro lado, não admitiriam ter o seu machismo afrontado por aquela fêmea, criando neles repouso e alimentando o seu ódio.

Isto também ocorre em “*The Danish Girl*” quando Lili sai às ruas parisienses e coincidentemente, dois rapazes que, inicialmente o paquera, mas ao perceber que se trata de um homem, comportam-se de maneira grosseira e zombaria, chegando a lhe machucar com chutes e pontapés, deixando-o ensanguentado nos jardins públicos da cidade.

O resultado é uma reflexão acerca das ações de intolerância e violência que as personagens protagonistas vivenciam e uma análise comportamental de que se os atos praticados contra eles constituiriam uma condição socioeconômica e de instrução, classificadas pelos dominantes como comuns os membros do Terceiro Mundo: brutos, pobres, machistas, negros, mal instruídos e outros, como exposto acima ou se seria uma condição meramente humana, pela suposta ridicularização a qual estão experienciando.

Objetivando uma possível definição dos termos que pairam sobre esta questão, utilizamo-nos das premissas da Dra. Joan Wallach Scott, historiadora Norte-americana quando cita a PhD. Moira Gatens, professora da Universidade de Sidney, no seu artigo intitulado de Gênero: uma categoria útil para análise histórica, publicado em 1989.

(...) o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. O seu uso rejeita explicitamente as justificativas biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum para várias formas de subordinação no fato de que as mulheres têm filhos e que os homens têm uma força muscular superior. O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres.



O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. (SCOTT, 1989, p. 7)

Portanto, algo própria do indivíduo, pertencente a sua natureza e inquestionável pelos demais membros da sociedade na qual ele está inserido. Não se trata de um aceitar ou não desse grupo. “O outro é o outro gênero, o outro é a cor diferente, o outro e a outra sexualidade, o outro e a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente.” (SILVA, 2014, p. 7)

Os jogos de caça e perseguições são outros frequentes nas tramas trazidas por “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*”, onde a ideia é se apresentar vencedor um sobre o outro. Quando Brandon surge como um valentão sobre a carroceria de uma camionete ele está se auto afirmando como tão competente ou capaz que qualquer outro macho daquela região, do lugar que não é o seu, mas que poderá conquistar como de fato o faz.

Nesse sentido, voltemo-nos mais uma vez para o que diz Beauvoir (1967):

(...) a lésbica desdenha o consolo dos veludos, da seda; como Sandor, ela os apreciará em suas amigas, ou o próprio corpo delas os substituirá. É também por essa razão que a lésbica gosta muitas vezes de bebidas fortes, de fumos fortes, de falar em linguagem rude, de impor a si mesma exercícios violentos: eroticamente ela partilha a doçura feminina, mas ama, por contraste, um clima sem píeguismos. Por esse expediente pode ser levada a comprazer-se na companhia dos homens. Mas aqui um novo fator intervém: a relação amiúde ambígua que mantém com eles. Uma mulher muito convencida de sua virilidade não quererá senão homens como amigos e camaradas: essa segurança quase só se encontra naquela que tem interesses comuns com eles, que — nos negócios, na ação ou na arte — trabalha e vence como um deles. (BEAUVOIR, 1967, p. 162).

Igualmente, a luta de Lili para que sua identidade fosse solidificada e esta pudesse ser aquilo que sempre foi, de modo que se construísse enquanto cidadã e pertencesse aquele grupo social, embora se reconheça que

(...) o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira com age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a

“identidade”. Em outras palavras, a ideia de “ter uma identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o “pertencimento” continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa. (BAUMAN, 2005, p. 17-18).

Ou seja, não basta mudar a aparência, de bens ou mesmo de espaço geográfico para que tudo mude em sua vida, o importante é lutar por um processo antes de autoaceitação, de reconhecimento e autoafirmação para que ao chegarmos a determinada sociedade sejamos capazes de ler aquela realidade e saber se adaptar ao que melhor convém. Este é o jogo imposto em cada novo dia pelas mídias e pelos que, de certa maneira, possui poderes sobre a vida dos habitantes deste Planeta. Logo,

Desse modo, estamos “total ou parcialmente ‘deslocado’ em toda parte, não estar totalmente em lugar algum (...), pode ser uma experiência desconfortável, por vezes perturbadora”. Mas necessária para a sobrevivência das diferenças. (BAUMAN, 2005: 19).

### 3. Cinema, Literatura e Currículo Escolar

Não poderíamos discutir a tríade: cinema, literatura e currículo escolar sem que antes pensássemos o cenário educacional atual, a localidade em que a escola está inserida e quem constitui o grupo de usuários desse ambiente, bem como quem gere esse espaço. E ainda, qual a verdadeira função socioeducacional da escola na sociedade contemporânea.

Isto porque compete à escola, em seus mais diversos níveis e modalidades receber a todos sem distinção, garantindo acesso e permanência com atendimento de qualidade. Todavia, a questão é: estaria à escola prepara para lidar com tantas identidades nessa diversidade cultural? Como garantir o direito de todos a uma qualidade ambiental, profissionais e de resultados quando ninguém para pensar a escola e sua reestruturação? Os profissionais da educação estariam aptos a repensar suas práticas e tornar o ensino mais significativo e atribuir sentido em estar junto com os demais naquele espaço?

Quanto às questões de gênero e diversidade sexual, como tem sido as abordagens pelos alunos e pelos profissionais da educação? Como lidar com as diferenças dos colegas no espaço da sala de aula? Onde e em que momento as práticas de machismo e de micromachismo mais aparecem e como se materializam?

Seriam muitas e diferentes respostas, assim como são múltiplos os sentidos e significados de estar e se ser parte da escola, além de uma grande sensação de incapacidade de identificar a verdadeira função da escola para a sociedade, uma vez que a escola está a serviço do poder e de seus mandatários, sendo quase impossível conceber um espaço efetivamente democrático, muito

pelo contrário, as escolas, através dos seus agentes reforçam de forma direta ou simulada os preconceitos que emergem no cotidiano das pessoas.

As mídias - em especial a TV e a internet, e, os avanços tecnológicos que cada vez mais rápido tornam os objetos obsoletos cooperam com tudo isto e o espaço escolar passa a ser uma grande vitrine, sem que se consiga perceber a criticidade dos acontecimentos, inclusive por parte dos docentes que integram esse cenário mercadológico infrutífero, senão para seus gestores.

Concernente às questões de gênero e diversidade sexual na escola, as reflexões perpassam das mais simples as mais complexas, pois são no interior das escolas que acontecem as primeiras investidas sexuais, quando não, os próprios atos sexuais. No entanto, não são necessariamente as práticas sexuais que estão em xeque, mas como a escola e a sociedade têm lidado com essas temáticas no seu interior em função de uma comunidade mais solidária e compreensiva para com as diversidades, inclusive a cultural, afinal,

(...) A “diversidade” cultural é, aqui, fabricada por um dos mais poderosos instrumentos de homogeneização. Trata-se de um exemplo claro do caráter ambíguo dos processos culturais pós-modernos (...) não se pode separar questões culturais de questões de poder.

É nesse contexto que devemos analisar as conexões ente currículo e multiculturalismo. O chamado “multiculturalismo” é um fenômeno que, claramente, tem sua origem nos países dominantes (...). (SILVA, 2005: 85).

‘Considerando que vivemos em uma cultura de poder dominada por aqueles que detêm os maiores recursos sobre os países de Terceiro mundo, que formação a escola está garantindo as crianças, jovens e adultos brasileiros que ora se encontram nos bancos escolares? Seria uma educação servil e impensante? Como poderíamos mudar este cenário nada estimulador, visto que os temas tratados nas escolas, em muitos casos se resumem a decorar datas e locais ditados por livros didáticos que não refletem o cotidiano do aluno?

Nesse sentido, cabe à escola discutir os conhecimentos sobre a saúde, prevenção e direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens, além de se um espaço contínuo de reflexão sobre as questões inerentes aos preconceitos, discriminações, as desigualdades de gênero e de orientação sexual, de modo que se garantam as identidades nesse espaço e fora dele, pois

(...) a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a

partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protege-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005: 21-22).

Diante do exposto criam-se estratégias pedagógicas, a partir do uso dos princípios educativos da comunicação midiática que inclui o cinema e a literatura nesse bojo, suportes para discutir gênero, identidade e sexualidade tendo essas artes como inspiração para a (re) formulação do currículo escolar, na perspectiva dialógica, ocasião que

A experiência transmitida pelo relato deve ser comum ao narrador e ao ouvinte. Pressupõe, portanto, uma comunidade de vida e de discurso que o rápido desenvolvimento do capitalismo, da técnica, sobretudo, destruiu. A distância entre os grupos humanos, particularmente entre as gerações, transformou-se hoje em abismo porque as condições de vida mudam em um ritmo demasiado rápido para a capacidade humana de assimilação. Enquanto no passado o ancião que se aproximava da morte era o depositário privilegiado de uma experiência que transmitia aos mais jovens, hoje ele não passa de um velho cujo discurso é inútil. (GAGNEBIN apud BENJAMIN, 1987, P. 10)

As artes cinematográficas têm apresentado possibilidades para a discussão sobre diversidade sexual e de gênero na escola e na sociedade, em especial nas últimas décadas. “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” são apenas duas desses, mas poderíamos citar outros tantos, como: “*Tle Light*”, *HolySiz* (Benoît Pétré, 2014); *C.R.A.Z.Y. – Loucos de amor* (Jean-Marc Vallee, 2005); *Contra a corrente* (Javier Fuentes-Leon, 2009); *De gravata e unha vermelha* (Miriam Chnaiderman, 2015); *Hoje eu quero voltar sozinho* (Daniel Ribeiro, 2014); *Laurence Anyways* (Xavier Dolan, 2012); *Milk – a voz da igualdade* (Gus, Van Sant, 2009); *Minha Vida em Cor de Rosa* (Alan Berliner, 1997); *Priscilla: A Rainha do Deserto* (Stephan Elliott, 1994); *Tomboy* (Céline, Sciamma, 2012); *Transamerica* (Duncan Tucker, 2005) e *Vestido nuevo* (Sergi Pérez, 2008); *XXY* (Lucía Puezó, 2006), todos adequados a faixas etárias que seguem após os dez anos de idade. Cabe ao educador mediador selecionar o que melhor convém para sua escola ou comunidade, pois poderão trabalhar junto aos pais e interessados.



Há também, uma farta referência em vídeos de curta metragem.

Nas Literaturas de Língua Portuguesa e em muitas outras encontraremos uma grande variedade de propostas que versam sobre as questões de gênero, diversidade sexual e construção de identidade, como por exemplo, no livro *O Fio das Missangas*, de Mia Couto ou mesmo em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo, nos contos do escritor Rosário Ngunza, além das obras *Hey professor* e *Apaixonado pelo lobo*, ambos de Tom Adamz; *Teia de Vidro*, de Aurélio Nery; *Entre a luz e a Escuridão*, de Mariana Rosa; *O Príncipe Bastardo*, de Valkíria Finisk; *I Can't Even Get High*, Raphaellar; *Pétalas de Akayama*, dos escritores Becca Stupello e Thai Hossmann; *2ª Lâmina*, de Rebecca Stupello e Thaísa Lira; *Futuro Renegado: entre escolhas e consequências*, de Elton Moraes; *Portões da Morte*, de Mariana Rezer; *O Amante do Rei e Meu doce demônio (Yaoi)*, ambos de Kathy Serfaph; *Este é o porquê da minha morte*, de Jasmin Palumbo; *Madame Poison*, de Paloma Nascimento; *Maldição de Levítico*, de Duda Cartman e muitas outras produções.

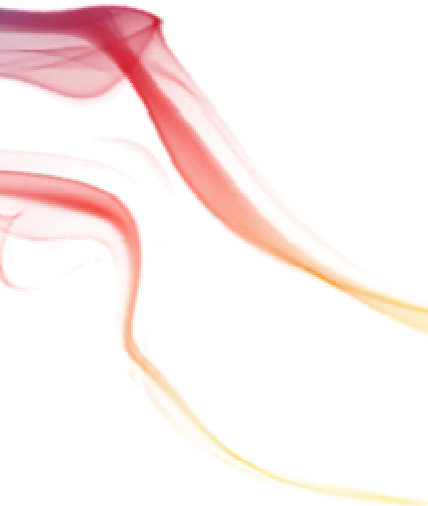
Na Literatura infantojuvenil também há livros que discutem gênero, sexualidade e diversidade sexual, embora enfrentem resistência de pais e educadores em trabalhar esta temática com as crianças e adolescentes.

Nesta direção, sugerem-se as obras *A história de Júlia e sua sombra de menino*, de Christian Bruel; *Amor entre meninas*, de Shirley Souza; *Menina Não Entra*, de Telma Guimarães Castro Andrade; *Meu amigo Jim*, de Kitty Crowther; *Meus dois pais*, de Walcyr Carrasco; *No presente*, de Márcio El-Jaick; *O fado padrinho, o bruxo afilhado e outras coisinhas mais e Sempre por perto*, ambos de Anna Claudia Ramos; *O menino que brincava de ser*, de Georgina da Costa Martins; *O namorado do papai ronca*, de Plínio Camillo; *Olívia tem dois papais e Do jeito que a gente é*, ambos de Márcia Leite; *Tal pai, tal filho?*, *Todos os amores* e *Tudo por você, todos* de Georgina Martins;

Uma bebida e um amor sem gelo, por favor, de Liliane Prata, além de muitas outras possibilidades basta que o educador crie o hábito de pesquisa, seja em *sites* de busca na *internet* ou em catálogos impressos de vídeos ou livros e encontrará inúmeras possibilidades de desenvolver um trabalho significativo na sua comunidade.

Não esquecendo que quase tudo é possível a partir do diálogo, da reflexão, da sensibilização acerca do tema estudado e a compreensão do trabalho pedagógico quando do planejamento e sua execução, afinal,

Na perspectiva fenomenológica, o currículo não é, pois, constituído de fatos, nem mesmo de conceitos teóricos e abstratos: o currículo é um local no qual docentes e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de formar renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se



acostumaram a ver como dados naturais. O currículo é visto como experiência e como local de interrogação e questionamento da experiência. Na perspectiva fenomenológica, são, primeiramente, as próprias categorias das perspectivas tradicionais sobre currículo, sobre pedagogia e sobre ensino que são submetidas à suspensão e à redução fenomenológicas. Objetivos, aprendizagem, avaliação, metodologia são todos conceitos de segunda ordem, que aprisionam a experiência pedagógica e educacional do mundo vivido de docentes e estudantes. (SILVA, 2005, p. 40-41).

A experiência contará no resultado do trabalho desenvolvido e o currículo se tornara mais dinâmico, vivo, atuante e significativo. Por estes motivos devemos insistir em um trabalho coletivo e harmônico entre escola e comunidade, pois, tanto a escola, representada por alunos e profissionais da educação, como a comunidade através dos pais, responsáveis e comunidade em geral

Quanto mais for levado a refletir sobre a sua situacionalidade sobre o seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com a sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais. (FREIRE, 1993, p. 61)

Portanto, não faltam ferramentas cinematográficas, literárias e lúdicas para que as questões de sexo, sexualidade, gênero e construção de identidade sejam efetivadas no âmbito da escola e da sociedade, possibilitando transformações sociais como as ocorridas em várias civilizações, através do esclarecimento e da resistência de grupos sociais em prol da civilidade que respeite as diferenças e que a sensação de pertencimento seja uma constante.

#### Considerações finais:

Os resultados derivados das comparações entre as obras fílmicas e literárias apresentadas constituem uma intenção de transformação dos espaços socioeducacionais, sobretudo no que se refere à inclusão dos temas sobre sexo, sexualidades, gênero e construção de identidade, uma vez que precisamos desmistificar tabus, preconceitos e discriminações na escola e na sociedade.

Diante do impasse que se apresenta entre masculinidade e feminilidade, o certo é que carecemos de leituras mais aprofundadas a respeito, pois é inadmissível que, em pleno século XXI ainda tenhamos sujeitos com atitudes segregadoras e com competências para delimitar ou mesmo determinar o que é

coisa de homens e o que é próprio de mulheres. Que cabe somente ao homem a condição de provedor do lar. Que apenas ele pode ser jogador ou arbitro de futebol, bem como predisposto ao trabalho pesado e ao serviço militar.

Tais reflexões se estendem para mais além, necessitando de posturas que nos façam repensar, inclusive as práticas do micromachismo e de violências contra a mulher, seja de ordem física ou psicológica, as quais as colocam em condições de inferioridade, aumentando a ideia submissão e subserviência em casa e fora dela, pois a sociedade patriarcal tende a naturalizar o machismo, o ver como algo normal e, nesse contexto, a mulher passa a ser percebida como um objeto comprável a qualquer custo, ela é o outro citado pelos estudos sobre, multiculturalismo, globalização e pós-colonialismo.

As questões trazidas, referente aos filmes “*Boys don’t Cry*” e “*The Danish Girl*” estão presentes na sociedade contemporânea. Alias, sempre estiveram, mas foram e continuam, ainda que em menor proporção perseguidos e assassinados, pois não conseguimos ser aprazível e tolerável com as temáticas apresentadas.

Enquanto pertencente a este grupo social, imaginemos quantos seres humanos sofreram que viverem fora do seu corpo, não tiveram a oportunidade de se encontrar consigo ou se negaram a cada nova situação social, simplesmente para cumprir as normas de um sistema excludente e ditatorial e seletivo, em especial quando o vitimado é aceito por sua condição financeira e de poderio.

Nesse sentido, o papel da escola atual é repensar tudo isto e trazer para si a responsabilidade de colaborar com um avanço socioeducacional e instrucional da população. Que a escola local passe a se constituir um espaço ainda mais sério e comprometido com as transformações do meio em que ela se insere.

Não se pretende criar uma concorrência entre as instituições familiares, religiosos e a escola, afinal, a educação de outrem é responsabilidade de todos, pelo menos o era para ser desde o período socrático. Assim como, a escola não pertence ao diretor, mas a comunidade local. Educação é responsabilidade do Estado, da escola, da família e vice versa.

Finalmente, ressalta-se que, embora existam inúmeras discussões equivocadas sobre diversidade sexual, de gênero e construção de identidade, a sexualidade é um direito do indivíduo. Integra todo um corpo, não o é esfacelado ou dividido. A sexualidade faz parte da vida e do corpo do cidadão, desde o seu nascimento. Cabe, portanto, aos pais, profissionais da educação e aos gestores públicos promover reflexões sobre a condição de ser e estar dos seus cidadãos, afinal, todos sabem questionar e se posicionar diante desses fatos, constatando que o papel dos pais mostrar o mundo em sua plenitude e a escola sistematizar o conhecimento do senso comum.

**SOBRE O AUTOR E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**José Flávio da Paz:**

Habilitado para o Ensino de Língua Portuguesa-UNIFAP; Bacharel em Letras-LIBRAS-UFSC; Cursando Letras-Espanhol-FAEL; Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas-UnB; Psicopedagogia Institucional-UNICID; Educação Inclusiva-UNICID; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira-FACEL; Linguística e Formação de Leitores-FACEL; Comunicação, Cultura Organizacional e Tecnologia-FACEL; Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa, Literatura e Artes-FAVENI; Gestão do Trabalho Pedagógico (Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão)-FAVENI; e, Ambiental e Geografia do Semiárido-IFRN. Mestre em Letras-UNIMAR; Mestre em Estudos Literários-UNIR. Doutorando em Estudos Literários-UNEMAT. Membro da AINPGP - Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (Brasil); Membro da Red Iberoamericana de Docentes (Espanha); ANDEA - Associação Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem (Brasil); AJCS - Association des Jeunes Chercheurs en Sémiotique (França) e Red Federal de Poesía (Argentina). Escritor amador de poesia e crônica tendo participado de antologias e concursos literários de âmbito nacional e internacional. Recebeu o Título de Membro Fundador Vitalício e Imortal, ocupante da Cadeira nº 001/ALB/RN da Academia de Letras do Brasil; Título Honorífico de Cidadão Macapaense pela Câmara dos Vereadores de Macapá e Menção Honrosa do Grupo Facedeébano Oficial em parceria com a ONG MovitAÇÃO. Atualmente é Professor do Magistério Superior das disciplinas de Língua Portuguesa e Linguística, lotado no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Contato: jfpaz@unir.br ou jfp1971@gmail.com.

**Referências bibliográficas:**

- BARA, Paula Alvim Gattás. Os Percursos da Literatura Comparada. Disponível em: [https://www.academia.edu/11393648/Os\\_Percursos\\_da\\_Literatura\\_Comparada?auto=download](https://www.academia.edu/11393648/Os_Percursos_da_Literatura_Comparada?auto=download). Acesso em: 11 jul.2016.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005;
- BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- CARVALHAL, Tania F. Literatura comparada. – 4ª ed. rev. e ampliada. - São Paulo: Ática, 2006.
- CEIA, C.. E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6079/canone/>. Acesso em: 15 jun.2016.
- COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania F. Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- COUTINHO, Eduardo de Faria. Literatura comparada: reflexões sobre uma disciplina acadêmica. In: Revista Brasileira de Literatura Comparada. Rio de Janeiro: Abralic. vol.. 1, nº 8. 2006. p. 41 – 57.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Walter Benjamin: os cacos da história. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GENETTE, Gérard. Fronteiras da narrativa. In: Análise estrutural da narrativa. Petrópolis: Vozes, 1972, págs. 255-274



- GREIMAS, Algirdas Julius. Elementos para uma Teoria da Interpretação da Narrativa Mítica. In: *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1972, págs. 61-109
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa*, vol. II, Madrid: Taurus, 1985
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª ed., - Rio de Janeiro: DP&A, 2002;
- SCOTT, Joan.– *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Tradução de Christine Rufino e Maria Betânia Ávila. New York, Columbia University Press. 1989. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiyt7zd96\\_VAhVIGZAKHY9nAvoQFggnMAA&url=https%3A%2F%2Fdisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F1840746%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F0%2FG%25C3%25AAnero-Joan%2520Scott.pdf&usg=AFQjCNHtYN1ioXKDXTvN7W0JVVY0G52cfeg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiyt7zd96_VAhVIGZAKHY9nAvoQFggnMAA&url=https%3A%2F%2Fdisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F1840746%2Fmod_resource%2Fcontent%2F0%2FG%25C3%25AAnero-Joan%2520Scott.pdf&usg=AFQjCNHtYN1ioXKDXTvN7W0JVVY0G52cfeg). Acesso em 17 jul.2017.
- SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *Crítica da Imagem Eurocêntrica*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014;
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. – 2ª ed., 9ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005;
- STAM, Robert. *Nuevos conceptos de la teoria del cine*. Barcelona: Paidós, 1992, p.120.
- TODOROV, Tzvetan. *As categorias da narrativa literária*. In: *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1972, págs. 209-254
- URZAIZ, Begoña Gómez. In: *El país. A fascinante vida de Lili Elbe, a primeira transexual a entrar para a história*. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/02/estilo/1451748884\\_931165.htm](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/02/estilo/1451748884_931165.htm). Publicado em 2 jan.2016. Acesso em: 16 jul.2017.



A glass sphere sits on a sandy beach, reflecting the sky and the sea. The sun is low on the horizon, creating a bright reflection on the sand and the sphere. The background shows the ocean waves and a cloudy sky.

## A ESFERA

por Ademir Pascale

**A**ntes do início, tudo era um grande vazio, escuro e sem vida. Mas apenas para o conhecimento humano, pois depois da imensidão desértica do universo, incríveis seres faziam morada num imenso planeta sem cor, possuidores de uma tecnologia tão avançada, que não existiam palavras que a descrevesse. Deuses. Sim, eles eram deuses. O conhecimento sobre o tempo não existia e nem eles próprios sabiam como surgiram. Mas ninguém estava acima deles e nada os ameaçava, nem mesmo a própria morte.

Entre eles, existiam deuses adultos, homens e mulheres. Mas também havia crianças, destacando-se um deus-menino chamado Ramurak.

Ramurak era filho de Hamutá e Ranub, um dos mais respeitados deuses. Alguns diziam que ele, Ranub, tinha sido o primeiro do seu povo. Outros se

arriscavam a dizer que ele era o próprio criador de toda a sua poderosa raça. Ele sabia que não era o criador e que esse assunto estava acima da sua compreensão, mas sabia também que o seu único filho Ramurak era diferente dos outros deuses, pois era o único que possuía sentimentos.

Hamutá, a deusa-mãe, não compreendia os sentimentos do filho e quase sempre rejeitava suas curiosas ideias. Ranub, embora não os possuísse, sabia o que eram esses sentimentos: algo muito perigoso para a sua raça de deuses. Mesmo assim, pai e mãe mantiveram segredo sobre a diferença do filho para com os demais.

Isolado das outras crianças que mais se pareciam com adultos, ganhou dos pais, para se distrair, uma pequena esfera, através da qual visualizava todas as cores, algo inexistente em seu planeta. E, com a palma da mão virada para

cima, o pequeno deus fazia a esfera flutuar.

Inicialmente, foi uma grande diversão. Mas depois o brinquedo tornou-se enjoativo. Em uma pequena nave incolor em formato de esfera, numa das viagens com seus pais pelo deserto do universo em busca de mais conhecimento, Ramurak, cansado de não ver nada diferente, distanciou-se e, numa pequena distração de Hamutá e Ranub, num estalar de dedos, criou o que é chamado hoje pelos cientistas de Big Bang, o início do desenvolvimento do universo. Hamutá, percebendo o que o filho fizera, fez sinal de desaprovação. Ranub olhou sério para o filho e depois para a sua criação, enxergando o que aquilo viria a ser: milhares de galáxias com bilhões de planetas habitados. Ele olhou mais uma vez para o filho e, pela primeira vez em sua vida eterna, aprendeu o que era felicidade. A mãe, vendo a cena, acabou compreendendo que o filho acabara de fazer algo grandioso.

A viagem pelo deserto do universo tinha valido a pena, pois ambos aprenderam muito.

Durante o retorno para o seu planeta, os dois, pai e mãe, seguravam, um de cada lado, as mãos do filho. Enquanto

conversavam, souberam que um dia ele faria algo ainda maior. A única coisa que eles não perceberam foi que o brinquedo do filho, a pequena esfera flutuante, ficara para trás. E ela vagou e presenciou a formação do universo e sua expansão, enquanto tomava enormes proporções por muito, muito tempo...

Com o passar dos milênios, uma crosta rochosa foi surgindo em torno da esfera, tornando-a um meteoro com mais de oito quilômetros, viajando numa velocidade aproximada de setenta e dois mil quilômetros por hora, passando por incontáveis estrelas e planetas, sentindo a força vital de cada um deles, presenciando o nascer e o morrer, através de destruições naturais e incontáveis guerras.

A esfera, mesmo sendo um ser inanimado, precisava encontrar um destino, um lar que lhe acolhesse e preservasse a existência, apesar de desconhecer qualquer coisa que pudesse destruí-la, pois fora criada por Hamutá e Ranub, pais de Ramurak, o Criador de toda a vida existente no universo. Aquele Ser que chamamos de Deus.

Ela vagou e notou poucos planetas que lhe agradaram. Mas

um era especial, devido à sua exuberante cor azul. Sim, depois de vagar por bilhões de anos, ela finalmente encontrou o seu destino: o planeta Terra.

O impacto foi devastador, liberando uma energia descomunal, comparada a um milhão de bombas atômicas. O ser, chamado Esfera, não pretendia ter causado tamanho caos, mas acabou gerando a destruição de inúmeras espécies, pois a sua queda causou incêndios, chuvas ácidas e a liberação de gases, poeira e partículas de carboneto, bloqueando a luz solar e gerando uma drástica queda de temperatura na superfície do planeta. Com o passar dos anos, apenas os seres mais resistentes sobreviveram.

A Esfera, fora do seu rochoso casco, vagou solitária pelo nosso planeta e vislumbrou, aos poucos, como ele se reerguia, novamente ganhando vida.

O tempo passou e a Esfera, cansada de vagar a esmo, encontrou morada numa pequena caverna. Ali ela estaria protegida. E mesmo sendo considerada um

brinquedo nas mãos de um deus-menino, era a criação de dois poderosos deuses. De certa forma, ela sabia que deveria ficar ali naquela caverna e esperar.

Esperar por alguém que precisasse dela. Esperar por alguém que a possuísse, pois ela nasceu apenas para servir. Esta era a sua função.

E ela esperou solitária nas trevas de uma simples cavidade rochosa.

Ela, que vislumbrou o nascimento do universo. Ela, que presenciou nações inteiras sucumbirem pela ganância de seus líderes. Ela, que esteve presente no momento fúnebre da morte de milhares de estrelas. Ela, que agora adormecia esperando apenas que algo ou alguém a encontrasse.

Até o dia em que ela percebeu que não estava só: o som de crianças brincando no lado exterior da caverna a despertou do transe. Finalmente, chegara o momento de mostrar para o mundo que ela existia. E que um dia esteve nas pequeninas mãos do Grande Criador de todas as coisas.

---

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith”, “Caçadores de Demônios” e “Crossroads”, além de organizador do livro “Possessão Alienígena”, a ser lançado pela Editora Devir ainda esse ano. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: ademirpascale@gmail.com.



## CARNAVAL NA JURÉIA

por Míriam Santiago

**M**al começou 2018 e fevereiro chegou rápido. Despreocupada com as notícias da região, quando li no jornal *A Tribuna* nota de falecimento do físico Mauro de Oliveira.

Olhei bem para a foto e minhas lembranças começaram a construir um pouco da vivência daquele homem na minha vida e minha memória começa a relembrar os detalhes...

...

Depois de trabalhar a semana toda com o pensamento na viagem, a sexta-feira, dia 15 de fevereiro de 1985 chegou e minha mochila já estava pronta desde o final de semana anterior. Para quatro dias que seriam de praia e curtidão reservei biquíni, shorts, camisetas, vestidos e casaco, caso fosse necessário. Eu e os amigos que fiz durante o curso esotérico não conhecíamos a Juréia – que no ano seguinte, dia 20 de janeiro, foi

oficialmente decretada como reserva estadual dos Itatins, conhecida atualmente como Estação Ecológica da Juréia-Itatins. – Com território distribuído pelos municípios de Iguape, Miracatu, Itariri, Pedro de Toledo e Peruíbe, este último seria o nosso destino durante os quatro dias de Carnaval.

E assim partimos em dois carros, estávamos em oito pessoas. O Mauro, nosso guia era o único que conhecia o lugar. Professor de Física, ele também tinha outros projetos em sua vida e um deles, o que o fez conhecer o lugar, foi pertencer a um grupo de ufologia.

Chegando a Peruíbe continuamos em direção ao Morro do Guaraú (que é limítrofe com a praia principal) e do Rio Verde, na Barra do Una-Juréia, onde ocorrem estranhas anomalias magnéticas.

– Como expliquei a vocês, dizia Mauro – não ficaremos em pousada ou nenhum outro lugar,

pois é aqui, bem no “coração” da Juréia onde acontecem os fenômenos UFO, que vocês já devem ter escutado, e como faço parte do grupo de estudiosos sobre esse assunto tenho permissão de pernoitar no alojamento.

E então começamos a descarregar as coisas dos veículos, mochilas, garrafões de água e caixas com alimentos. Mauro na frente apenas com a sua mochila e nós atrás dele, em fila indiana depois de estacionarmos entramos na mata, e por uma trilha partimos em busca do “horizonte perdido” e tudo o mais o que cada um dos colegas imaginavam encontrar por lá.

– Caminharemos cerca de quarenta minutos, vamos rápido, pois é melhor agora que ainda está claro, pois se escurecer precisaremos das lanternas e demorará mais – depois disso, todos nós andamos rápido, sem falar, para que pudéssemos aproveitar a luz do dia. Logo chegamos a uma espécie de portaria e Mauro se apresentou mostrando sua carteirinha de identificação do grupo UFO e nos deixaram entrar. Na área grande e disposta em círculos os alojamentos, que cabiam quatro pessoas com um banheiro e à frente ficava a enorme cozinha com

mesas de refeitório, armários para guardar os mantimentos, uma pia grande e fogão de seis bocas. Tudo era simples, mas limpo e organizado.

À noite, na preparação do jantar nos encontramos com dois amigos de Mauro que também foram passar o Carnaval naquele local. E foi uma noite agradável junto ao grupo que formamos, os ufólogos Peter e Gabriel contaram alguns acontecimentos que nos deixou com mais vontade ainda de percorrer a região.

E quando achávamos que iríamos fazer alguma coisa naquela primeira noite estrelada no “meio do nada”, eis que Mauro disse que precisaríamos descansar para o dia seguinte e assim como todos estavam cansados da viagem não discutimos, apenas obedecemos.

– Pessoal – dizia Mauro ao grupo, – hoje vamos conhecer uma praia paradisíaca, vocês vão adorar, e antes que perguntem, é à noite que os fenômenos acontecem, guardem a curiosidade para mais tarde, após jantarmos cedo, iremos até os portais onde tudo acontece.

E a gritaria foi geral, animados partimos para a diversão que realmente foi especial. Às oito da noite o grupo de jovens aguardava por Mauro que nos

levaria a ver os estranhos acontecimentos, mas nada do que falara aconteceu, pois ele saiu com os ufólogos e não retornou no horário marcado.

– Chega de palhaçada! – grita Ricardo, que sem paciência entra em seu quarto e sai com uma lanterna nas mãos. E assim um a um fez o mesmo. Com casacos, cordas, bússolas e tudo o mais que tínhamos para qualquer eventual situação, partimos em busca do desconhecido, sem conhecermos onde ficavam os tais portais nos enfiados no meio da mata. Sem saber qual caminho percorrer, Ricardo seguiu a sua intuição acertando em cheio.

Caminhamos por uma trilha por cerca de trinta minutos até chegarmos a uma espécie de vale. Olhei ao redor e a grama estava toda baixa, amassada e não havia nenhuma plantação, era apenas grama rala e nada mais. Vimos de longe Mauro e os dois colegas agachados por trás de uma enorme pedra. E quando partimos naquela direção, começou a ventar e era tamanha, que mal conseguíamos andar. Nos seguramos com força uns aos outros na tentativa de um lugar para nos abrigar. Vimos Mauro vindo correndo em nossa direção acenando ele tentava dizer

para desligarmos as lanternas, mas tarde demais, pois a imensa nave pousou rápido perto de nós, cessando a ventania.

Alguns colegas trombaram Mauro no caminho e continuaram correndo fugindo dali. Mauro alcançou o resto de nós e juntos fizemos o mesmo, mas de repente, a nave começa a se abrir. Paralisamos de medo, e nada saiu lá de dentro. Otávio, colega de grupo não se conteve de curiosidade e investiu para a nave.

– Nada me segura – diz Otávio –, conhecerei o interior de uma nave espacial – e sai correndo para dentro dela de um jeito que parecia estar hipnotizado.

Mauro tenta segurar o braço dele, mas o jovem foi mais rápido. Gritamos para que não fosse, mas ele nem nos ouviu.

Otávio fica paralisado na porta da nave. Chacoalha a lanterna que não ilumina mais e a joga ao chão. Respira fundo e lentamente começa a se aproximar cada vez mais da porta de entrada da nave até que some de nossas vistas. A porta fica aberta e nada se escuta lá de dentro. A nave era toda platinada e de forma alongada. Eu nunca tinha visto nada igual!

Ao longe bolas de fogo e fachos luminosos despontaram no

céu distraído a nossa atenção e quando caímos em si e gritamos o nome de Otávio, a porta da nave começou a se fechar e a ventania se iniciou novamente quando a nave levantou voo para partir e num piscar de olhos, sumiu na escuridão do céu.

Todos gritaram ao mesmo tempo, desorientados porque Otávio partiu na nave.

– Alguém ajude, como pode ser isso, o que vamos fazer? – Se desesperou berrando e chorando Isis, a namorada de Otávio, que tremia sem parar e estava à beira de um colapso nervoso. Acalmamos a moça, eu a abracei e a enrolei num cobertor e a fizemos sentar na grama. Ela aos poucos foi voltando a si, mas as lágrimas escorriam sem trégua.

Mauro, se sentindo responsável por todos não sabia o que fazer, Peter e Gabriel também não. Voltamos ao alojamento assim que o dia clareou, pois ficamos aguardando a nave retornar, numa grande expectativa, já que a esperança é a última que morre, mas nada aconteceu; absolutamente nada e o mais estranho é que nenhum outro fenômeno foi avistado após esse incidente. Abatidos voltamos e imediatamente os três

pesquisadores entraram em contato com o grupo de Guarujá e isso demandou tempo para ajuda, porque naquela época não havia tecnologia. O Carnaval nem preciso dizer que acabou para nós.

No dia seguinte vários ufólogos chegaram ao alojamento e os estudiosos montaram estratégias, fizeram pontos de observação no local ocorrido e nada mais aconteceu, era como se os extraterrestres estivessem nos observando de algum lugar do céu, a sensação era como estivessem nos aguardando partir de lá. E foi exatamente o que aconteceu, tivemos que retornar, difícil falar para a família de Otávio o que acontecera.

Durante cinco anos a família dele foi procurada por ufólogos, policiais, equipes de reportagem, mas como tudo cessa com o tempo, aos poucos a família de Otávio foi se refazendo. Isis, porém, continuou com terapia e remédios para a síndrome do pânico e do medo que adquiriu depois de tudo isso.

...

2018

Isis se tornou minha melhor amiga e muitas coisas fizemos juntas nesses 33 anos de ausência



de Otávio. Ela se agarrou à minha amizade e pude ajudá-la em suas síndromes; dizer que ficou totalmente curada é mentira a dizer que nunca se casou, o trauma causou-lhe uma série de dificuldades e uma delas foi a de amar alguém novamente. Primeiro namorado e o grande amor de sua vida, Otávio iria pedir sua mão em noivado durante o Carnaval, ele havia combinado conosco essa surpresa e acabei contando depois de algum tempo.

O mais inexplicável nesses anos todos é Isis dizer que nunca

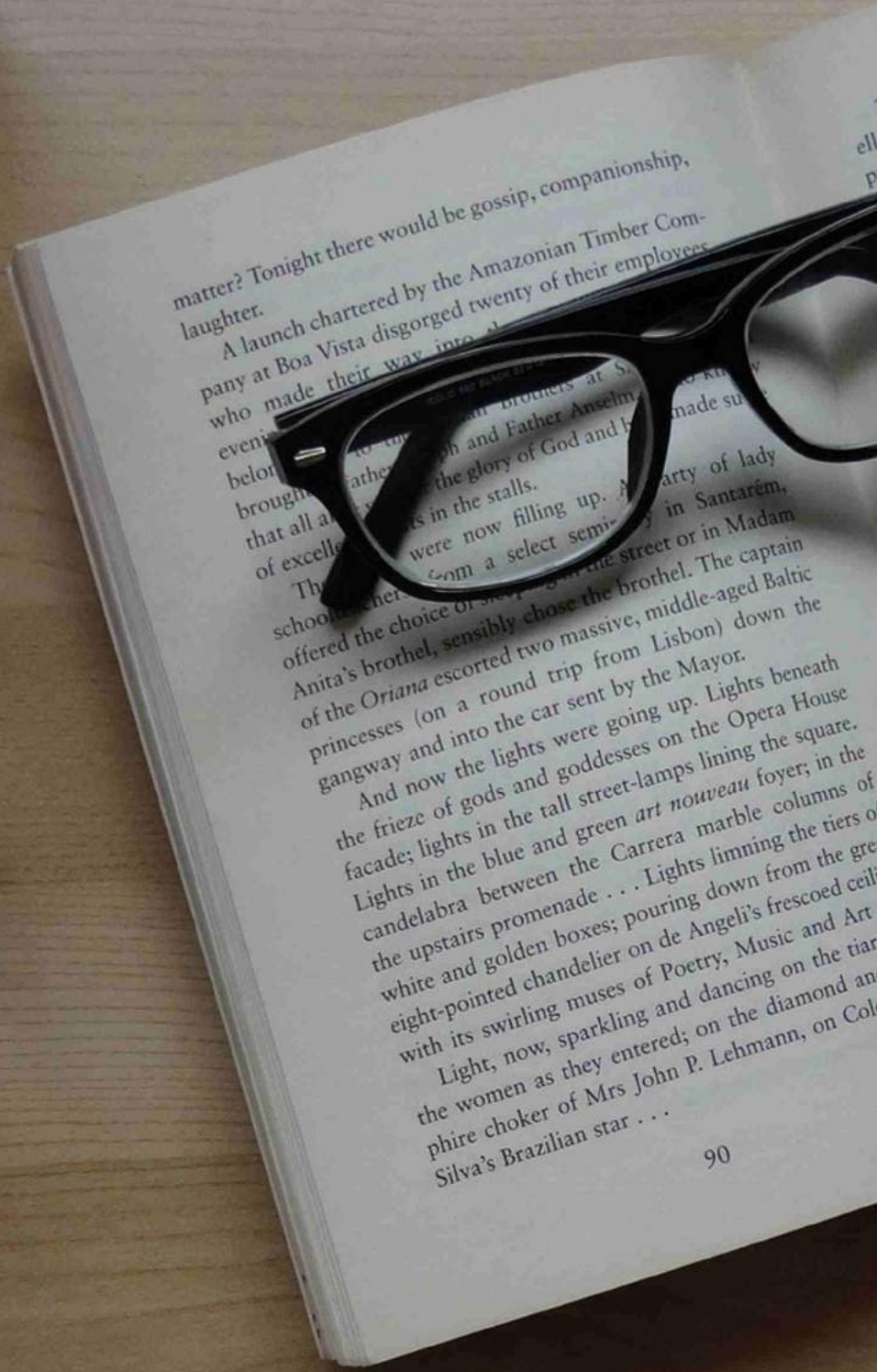
esteve só, que ele a visita nos sonhos e que vivem o amor em plenitude.

Ela diz que Otávio se comunica por meio dos sonhos, que para Isis é real! Ela fala que sempre está com ele, que passam as noites juntos e ela retorna ao corpo físico antes do sol raiar.

Loucura ou não nunca saberemos, porque a verdade da vida não está lá fora, e sim, dentro de nós mesmos.

---

Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: [mirianssantos@gmail.com](mailto:mirianssantos@gmail.com).



## NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

**CLIQUE AQUI**